

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA – CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE METAL MECÂNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM DESIGN**

LILIANE MATSUZAWA FIGUEIREDO

**ENTRE MUROS: Uma galeria online com fotografia documental e
design gráfico como ferramentas de mediação cultural**

FLORIANÓPOLIS, 2025.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA – CÂMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE METAL MECÂNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM DESIGN**

LILIANE MATSUZAWA FIGUEIREDO

**ENTRE MUROS: Uma galeria online com fotografia documental e
design gráfico como ferramentas de mediação cultural**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Santa
Catarina como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientadora: Deise Albertazzi Gonçalves
Tomelin, Dra.

FLORIANÓPOLIS, 2025

PÁGINA PARA COLOCAÇÃO DA FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Figueiredo, Liliane

ENTRE MUROS: Uma galeria online com fotografia documental e design gráfico como ferramentas de mediação cultural / Liliane Figueiredo; orientação de Deise Albertazzi Gonçalves Tomelin. - Florianópolis, SC, 2026.
93 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. Bacharelado em Design. Departamento Acadêmico de Metal Mecânica.
Inclui Referências.

1. Arte Urbana. 2. Design Gráfico. 3. Fotografia Documental. 4. Mediação Cultural. 5. Galeria Online. I. Albertazzi Gonçalves Tomelin, Deise. II. Instituto Federal de Santa Catarina. III. ENTRE MUROS: Uma galeria online com fotografia documental e design gráfico como ferramentas de mediação cultural.

ENTRE MUROS: Uma galeria online com fotografia documental e design gráfico como ferramentas de mediação cultural

LILIANE MATSUZAWA FIGUEIREDO

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Design e aprovado na sua forma final pela banca examinadora do Curso de Design do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Florianópolis, 19 de dezembro, 2025

Banca Examinadora:

Deise Albertazzi Gonçalves Tomelin, Dra.
Instituto Federal de Santa Catarina

Filipe Aguiar Cargnin, Dr.
Instituto Federal de Santa Catarina

Renan Humberto Lunardello Fonseca, Me.
Instituto Federal de Santa Catarina

*Dedico todo e qualquer sucesso meu aos
meus pais e aos meus avós, que sob muito sol
abriram caminho para que eu pudesse
seguir pela sombra, com água fresca*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha saúde e pela capacidade que me permitiu chegar até aqui.

Aos meus pais, Lina Matsuzawa e Sadi Silvestre, que trabalharam incansavelmente para me permitir sonhar e viver tudo o que sempre quis, sem que nunca me faltasse nada. Sou profundamente grata por ter pais tão bondosos, com quem aprendi a honrar minhas raízes, ser gentil e amar.

A toda a minha família, que me ensinou sobre solidariedade e amor, em especial à minha irmã, Liria, meu exemplo, minha inspiração e minha melhor amiga. E ao meu tio, Paulo, que nunca mediu esforços para me ver vencendo na vida.

Às minhas avós, Leonor e Kessami, e ao meu melhor amigo, André Luiz, que durante o período da faculdade se tornaram estrelas. Com muita saudade, sigo carregando cada gesto de amor que me deixaram.

Ao meu amor, Leo, por tudo. Obrigada por ser casa, por tornar meus dias mais leves e por estar comigo, mesmo do outro lado do mundo.

A todos os meus amigos que fazem ou fizeram parte desta trajetória, meu sincero agradecimento. De forma carinhosa, ao meu melhor amigo Bruno que me ajudou a transformar um novo lugar em lar, me deu suporte, companhia e amor.

Aos meus colegas de curso, agora colegas de profissão Jéssica de Paula, Cristine Hatturi, Thales Jandrey, Victória Lima e Guilherme Superti por todas as risadas, pelas idas ao Imperatriz e pelos PIs vencidos. Foi um privilégio compartilhar esses anos com vocês.

À minha orientadora, Deise Albertazzi, que me acompanha desde a primeira aula de fotografia e iluminou cada etapa desta pesquisa. Sua sensibilidade, paciência e dedicação foram fundamentais para que este trabalho existisse. Nada disso seria possível sem sua orientação.

Por fim, ao Instituto Federal de Santa Catarina e a todos os professores, técnicos e colegas que contribuíram para minha formação, deixo meu sincero agradecimento. Cada aprendizado seguirá comigo para sempre.

“A memória é o que nos mantém inteiros.”
— Mia Couto

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma galeria online dedicada à valorização da arte urbana em Florianópolis, com ênfase na documentação fotográfica autoral de grafites e pinturas murais. A pesquisa, de natureza aplicada, qualitativa e exploratória, articula design gráfico, fotografia documental e mediação cultural. A metodologia integra princípios do Design *Thinking* e da pesquisa-ação, permitindo a escuta ativa de oito artistas urbanos da cidade e a construção colaborativa do produto. A revisão de literatura discute a arte urbana como expressão estética, política e identitária, abordando sua efemeridade, a invisibilidade simbólica dos artistas e o papel da fotografia como preservação e resistência. A etapa empática incluiu entrevistas, observações em campo e mapeamento de obras, orientando critérios curatoriais e requisitos de design. A produção fotográfica priorizou registros contextualizados das obras em seus territórios. A construção da galeria envolveu estudos de usabilidade, hierarquia visual, composição e acessibilidade (WCAG 2.1), além de análise de plataformas e similares, culminando em uma matriz multicritério para escolha do *layout* final. A galeria apresenta identidade inspirada na estética hip-hop, com paleta de cores vibrantes, elementos gráficos e ilustrações originais, organizando fotografias, depoimentos e contextualizações em navegação responsiva, incluindo mapa interativo. O projeto contribui para a valorização simbólica dos artistas, preserva obras efêmeras e oferece um espaço digital de mediação cultural que conecta público, cidade e produção artística, promovendo narrativas visuais periféricas e fortalecendo um repertório iconográfico mais inclusivo.

Palavras-chave: Arte Urbana. Fotografia Documental. Design Gráfico. Mediação Cultural. Galeria Online.

ABSTRACT

This project aims to develop an online gallery dedicated to the appreciation of urban art in Florianópolis, with an emphasis on the authorial photographic documentation of graffiti and mural paintings. This applied, qualitative, and exploratory research articulates graphic design, documentary photography, and cultural mediation. The methodology integrates principles of Design Thinking and action research, enabling active listening with eight local urban artists and the collaborative construction of the final product. The literature review discusses urban art as an aesthetic, political, and identity-based expression, addressing its ephemerality, the symbolic invisibility of artists, and the role of photography as a form of preservation and resistance. The empathic stage included interviews, field observations, and artwork mapping, which informed curatorial criteria and design requirements. The photographic production prioritized contextualized records of the artworks within their territories. The development of the gallery involved usability studies, visual hierarchy, composition, and accessibility (WCAG 2.1), as well as an analysis of platforms and related projects, resulting in a multi-criteria matrix used to define the final layout. The gallery features an identity inspired by hip-hop aesthetics, with a vibrant color palette, graphic elements, and original illustrations, organizing photographs, testimonials, and contextual information within a responsive navigation system that includes an interactive map. The project contributes to the symbolic recognition of artists, preserves ephemeral works, and offers a digital space for cultural mediation that connects audiences, the city, and artistic production, promoting peripheral visual narratives and strengthening a more inclusive iconographic repertoire.

Keywords: Urban Art. Documentary Photography. Graphic Design. Cultural Mediation. Online Gallery.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de interface de galeria online.....	29
Figura 2 – Alternativa 01.....	51
Figura 3 – Alternativa 02.....	52
Figura 4 – Alternativa 03.....	52
Figura 5 – Alternativa 04.....	53
Figura 6 – Alternativa 05.....	54
Figura 7 – Alternativa 06.....	55
Figura 8 – Cores do Layout e tipografia.....	60
Figura 9 – Avaliação de contraste das cores utilizadas no layout da galeria, conforme parâmetros das diretrizes WCAG 2.1.....	61
Figura 10 – Sketchs das Ilustrações.....	62
Figura 11 – Versão final - Ilustrações da Galeria.....	63
Figura 12 – Tela inicial da Galeria Entre Muros.....	65
Figura 13 – Estrutura de navegação inicial da galeria Entre Muros.....	66
Figura 14 – Página Sobre Mim.....	67
Figura 15 – Menu suspenso de artistas no cabeçalho.....	68
Figura 16 – Layout da sessão Artistas.....	69
Figura 17 – Layout da sub páginas de Artistas 01.....	70
Figura 18 – Layout da sub páginas de Artistas 02.....	71
Figura 19 – Layout da sub páginas de Artistas 03.....	71
Figura 20 – Layout da sub páginas de Artistas 04.....	72
Figura 21 – Layout da sub páginas de Artistas - Emily Stranha.....	73
Figura 22 – Mapa de localização das obras.....	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Galerias digitais nacionais e internacionais.....	48
Quadro 1 – Galerias digitais nacionais e internacionais.....	49
Quadro 2 - Critérios de avaliação e pontuação das alternativas de layout.....	56
Quadro 3 - Matriz de Pontuação Multicritério.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DF - Distrito Federal

FAC - Fundo de Apoio à Cultura

G1 - Portal de Notícias da Rede Globo

IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina

UX - *User Experience* (Experiência do Usuário)

UI - *User Interface* (Interface do Usuário)

WCAG - *Web Content Accessibility Guidelines*

SciELO - *Scientific Electronic Library Online*

CSC - Cultura Skate Cariano

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Justificativa.....	16
1.2 Definição do Problema.....	17
1.3 Objetivo Geral.....	17
1.4 Objetivos Específicos.....	17
1.5 Estrutura do Trabalho.....	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 A Arte Urbana como Expressão Cultural, Social e Política.....	19
2.2 O grafite como forma de Arte Urbana.....	20
2.2.1 Grafite e Pinturas Murais: Linguagens e Significados.....	21
2.2.2 Grafite como Ativismo Visual.....	22
2.3 A Efemeridade e a Invisibilidade da Arte Urbana.....	23
2.3.1 Reinvenção e Resistência.....	24
2.4 A Fotografia como Ferramenta de Registro, Documento, Narrativa e Resistência....	25
2.4.1 A Fotografia Documental como Narrativa.....	26
2.4.2 Fotografia e Preservação da Arte Efêmera.....	26
2.4.3 Plataformas Digitais e a Circulação da Arte Urbana.....	27
2.4.4 A Fotografia como Ato de Resistência.....	27
2.5 Princípios de Design Gráfico, Usabilidade e Experiência do Usuário em Galerias Online.....	28
2.6 Iniciativas de Valorização e Preservação da Arte Urbana.....	30
2.6.1 Catalogação Digital e Mapas Urbanos.....	30
2.6.2 Diálogo entre Instituições e Artistas.....	31
2.7 O Contexto de Arte Urbana em Florianópolis.....	32
2.7.1 Valorização e Invisibilidade da Arte Urbana.....	33
3 METODOLOGIA.....	34
3.1 Empatia.....	35
3.2 Definição.....	35
3.3 Produção fotográfica.....	35
3.4 Ideação.....	35
3.5 Testes, ajustes e finalização.....	36
4 DESENVOLVIMENTO DA GALERIA ONLINE.....	37
4.1 Entrevistas com os artistas.....	38
4.1.1 Inspirações e processos criativos.....	39
4.1.2 Relação com a cidade.....	40
4.1.4 O papel da fotografia.....	41
4.1.5 Design Gráfico e a Galeria Online.....	42
4.1.6 Registro Fotográfico e Mapeamento das Obras.....	42
4.2 Síntese Analítica dos Resultados.....	43
4.3 Resultados do Produto Final: Galeria Online.....	46
4.3.1 Compreensão de Conceitos de Design Aplicados à Galeria.....	46

4.3.2 Seleção da Plataforma.....	47
4.3.3 Pesquisas Complementares Necessárias.....	48
4.3.4 Geração de Alternativas.....	50
4.3.5 Cores do Layout.....	59
4.3.6 Elementos Visuais.....	62
4.3.7 Experiência do Usuário.....	64
4.3.8 Funcionamento da Galeria e Critérios Curatoriais.....	75
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICE B – Comparativo de Plataformas para Desenvolvimento da Galeria Online.....	85
APÊNDICE C – Ferramentas Utilizadas para Criação de Identidade Visual e Tratamento de Imagens.....	86
APÊNDICE D – Análise comparativa de similares de galerias online de arte urbana.....	87
APÊNDICE E – Memorial Descritivo da Galeria Entre Muros	
Link da Galeria Online - https://sites.google.com/view/entre-muros/in%C3%ADcio	88

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a arte urbana tem se consolidado como uma forma legítima de expressão das identidades culturais, sociais e políticas presentes nas cidades contemporâneas. Ela atua não apenas como intervenção estética, mas também como instrumento de resistência, pertencimento e crítica social. A arte urbana tem sido reconhecida como um meio estratégico e utilitário na produção da paisagem urbana, refletindo as dinâmicas sociais e culturais dos territórios em que se insere (Júnior, 2021; Raposo, 2021.)

Dentre as múltiplas linguagens que compõem a arte urbana, o grafite, em particular, emerge como uma forma de expressão estética e política profundamente enraizada nas periferias urbanas, sendo capaz de comunicar narrativas locais, resistências culturais e reivindicações identitárias (Silva; Oliveira, 2020). Já as pinturas murais, muitas vezes confundidas com o grafite, dialogam com o entorno urbano por meio de grandes composições que reconfiguram visualmente o espaço e criam pontos de encontro simbólicos entre arte e comunidade. Ambas as formas de expressão, ainda que distintas em origem e estilo, compartilham o caráter efêmero, a apropriação do espaço público e a potência de transformação social (Mendonça, 2016).

Com isso, estudos recentes têm demonstrado como a arte urbana se articula com processos sociais mais amplos, como a disputa por espaços, a construção de pertencimento e a luta pelo reconhecimento cultural. Em muitas cidades, iniciativas têm buscado registrar e preservar essas obras por meio de plataformas digitais, roteiros culturais e projetos artísticos colaborativos, com o intuito de reconhecer o valor histórico e simbólico dessas produções (Miranda; Costa, 2022). No entanto, apesar desses avanços, a marginalização dos artistas e a rápida degradação ou remoção das obras seguem sendo desafios recorrentes.

Diante disso, o presente projeto propõe o desenvolvimento de uma galeria online de fácil e gratuito acesso construída a partir do registro visual da arte urbana com foco em grafite e pinturas murais de Florianópolis e da escuta ativa de seus autores. Por meio de uma abordagem que integra Design, Fotografia e Mediação Cultural, busca-se não apenas documentar essas expressões transitórias, mas também promover sua valorização simbólica e institucional. A partir do Design Gráfico e do Design de Usuários, pretende-se estruturar visualmente a narrativa das

obras e dos artistas, empregando princípios de curadoria, identidade visual e organização espacial, elementos que potencializam o impacto comunicativo e sensível da mostra. A proposta visa ampliar os espaços de visibilidade para os artistas de rua, gerar reflexões sobre políticas de preservação da arte urbana e fortalecer os vínculos entre arte, cidade e comunidade.

1.1 Justificativa

A arte urbana presente em Florianópolis configura-se como uma importante forma de expressão cultural, social e política, especialmente por meio do grafite e das pinturas murais que ocupam muros, fachadas e espaços públicos da cidade. Essas manifestações visuais atuam como instrumentos de comunicação simbólica, revelando narrativas identitárias, memórias territoriais e posicionamentos críticos que, muitas vezes, permanecem à margem dos circuitos artísticos institucionais. Apesar de sua relevância estética e sociocultural, grande parte dessas obras possui caráter efêmero e enfrenta processos recorrentes de apagamento, degradação ou invisibilização simbólica.

No campo do Design, observa-se uma lacuna no desenvolvimento de projetos que articulem, de forma sistemática, o design gráfico, a fotografia documental e a mediação cultural como estratégias de valorização da arte urbana local. Embora existam iniciativas pontuais de registro e divulgação dessas produções, muitas delas não estruturam uma experiência visual e comunicacional pensada a partir de princípios de curadoria, usabilidade e acessibilidade, o que limita o alcance e o potencial de mediação dessas ações.

Diante desse contexto, este trabalho justifica-se pela necessidade de propor uma solução projetual que utilize o Design como ferramenta de organização, comunicação e mediação cultural. A criação de uma galeria online de acesso gratuito, construída a partir de registros fotográficos autorais e da escuta ativa de artistas urbanos de Florianópolis, busca responder a essa lacuna ao estruturar visualmente narrativas que valorizem tanto as obras quanto seus autores e territórios.

A relevância do projeto reside, portanto, em sua contribuição para o campo do Design Gráfico e do Design de Experiência do Usuário, ao aplicar

princípios de hierarquia visual, identidade visual, usabilidade e acessibilidade em um contexto de mediação cultural digital. Além disso, o trabalho contribui para a preservação simbólica de manifestações artísticas efêmeras e para o fortalecimento da visibilidade da arte urbana, ampliando o diálogo entre arte, cidade e público.

1.2 Definição do Problema

Apesar da riqueza e diversidade da arte urbana em Florianópolis, muitos artistas de rua não recebem o devido reconhecimento, e suas obras são passageiras, sujeitas à remoção ou degradação. Essa falta de valorização impacta não apenas os artistas, mas também a preservação da memória cultural da cidade. Essa realidade evidencia a ausência de políticas públicas eficazes e de espaços institucionais que acolham essas expressões artísticas como parte integrante do patrimônio cultural da cidade. Diante disso, surge a seguinte questão: De que forma é possível ampliar a visibilidade da arte urbana voltada para grafite e pinturas murais em Florianópolis através da escuta dos próprios artistas e de uma galeria online?

1.3 Objetivo Geral

Desenvolver uma galeria fotográfica online autoral dedicada à arte urbana em Florianópolis, com foco em grafites e pinturas murais, de modo a fomentar reflexões e contribuir para a valorização simbólica dessas manifestações culturais.

1.4 Objetivos Específicos

- a) Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre arte urbana, grafite, fotografia documental e mediação cultural, a fim de fundamentar teoricamente o projeto;
- b) investigar a produção de arte urbana em Florianópolis, considerando seus contextos territoriais, sociais e simbólicos;
- c) mapear e registrar fotograficamente obras de arte urbana na cidade de Florianópolis, valorizando sua dimensão estética, documental e territorial;

- d) desenvolver uma galeria online como proposta de mediação cultural, integrando fotografia documental e design gráfico para a valorização da arte urbana local.

1.5 Estrutura do Trabalho

A estrutura deste trabalho organiza-se em cinco capítulos. No capítulo 1 (Introdução), apresenta-se o tema e o contexto da arte urbana em Florianópolis, bem como a justificativa do estudo, a definição do problema, os objetivos geral e específicos e a metodologia adotada. Também é introduzida a proposta da galeria online e o caráter interdisciplinar do projeto. O capítulo 2 (Fundamentação Teórica) reúne os referenciais que sustentam a pesquisa, abordando a arte urbana como expressão estética, social e política; questões de patrimônio e memória; o papel da fotografia documental na preservação simbólica; e os princípios de design gráfico, usabilidade e experiência do usuário aplicados a galerias digitais. No capítulo 3 (Metodologia), descrevem-se os procedimentos adotados ao longo do desenvolvimento do trabalho, incluindo a pesquisa-ação, o Design Thinking, as etapas de observação em campo, as entrevistas com os artistas, os critérios curatoriais, a geração de alternativas e a seleção do layout final por meio de matriz multicritério. O capítulo 4 (Resultados e Discussão) apresenta o processo de construção da galeria online, desde os estudos de design até o desenvolvimento das soluções visuais, incluindo a análise de similares, a criação da identidade visual, a organização das páginas, a aplicação dos princípios de UI/UX, a justificativa da alternativa escolhida e sua implementação no Google Sites. Por fim, o capítulo 5 (Considerações Finais) retoma os objetivos propostos, discute as contribuições acadêmicas e socioculturais do projeto, reconhece suas limitações e aponta sugestões para trabalhos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta revisão de literatura aborda quatro eixos principais: arte urbana, patrimônio cultural, fotografia documental e design gráfico aplicado à representação visual e à comunicação cultural. A partir desses temas, buscou-se compreender como se estruturam as principais discussões teóricas e práticas sobre a arte urbana enquanto manifestação estética e política, considerando também o papel da fotografia e do design na mediação, documentação e promoção dessas expressões no espaço público. Para isso, foram realizadas buscas em bases acadêmicas e científicas como SciELO, Google Scholar, Periódicos CAPES e repositórios institucionais, priorizando artigos, dissertações e ensaios publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de seleção incluíram a pertinência ao objeto de estudo arte urbana voltada para grafite e pinturas murais, além da interface entre documentação visual, curadoria e mediação cultural.

2.1 A Arte Urbana como Expressão Cultural, Social e Política

A arte urbana é compreendida como um fenômeno cultural dinâmico que emerge das relações sociais nos espaços públicos e que reflete as condições políticas, econômicas e históricas de seu tempo. Ao ocupar muros, fachadas, calçadas e outros elementos da paisagem urbana, essa arte torna visível a presença de grupos sociais muitas vezes marginalizados, funcionando como forma de resistência simbólica e expressão identitária (Bentes, 2014).

Essa capacidade de comunicar diretamente com o público transforma o grafite e outras manifestações urbanas em dispositivos de linguagem visual potentes. Eles utilizam elementos como cor, forma, escala e localização estratégica para interferir na paisagem e captar a atenção dos transeuntes. A escolha dos locais de intervenção não é aleatória: muros, viadutos, fachadas e calçadas são usados como telas improvisadas que se integram à lógica do cotidiano urbano. Esses pontos de visibilidade são escolhidos para maximizar o impacto da mensagem visual, inserindo a arte em rotinas marcadas pela pressa e pela repetição (Silva, 2018).

Além disso, a arte urbana atual explora diferentes linguagens visuais, desde o realismo pictórico até a abstração geométrica, passando pelo uso de tipografias experimentais, colagens e suportes tridimensionais. Essa multiplicidade

expressiva permite a criação de repertórios visuais diversos, que se comunicam não apenas por meio do conteúdo explícito, mas também pela estética, pelo gesto e pela ocupação do espaço. A cidade contemporânea é um campo visual dinâmico onde os signos se entrelaçam, e a arte urbana participa desse processo como um discurso visual potente e descentralizado (Costa, 2004).

Nesse sentido, a arte urbana pode ser compreendida como uma forma legítima de design comunicacional espontâneo, onde a imagem fala por si e estabelece relações semânticas com quem a observa, ativando códigos híbridos e identitários e é reconhecida como estratégia cultural de reconfiguração simbólica no espaço urbano. (Canclini, 2015).

2.2 O grafite como forma de Arte Urbana

Entre as várias formas consideradas arte urbana, destaca-se o grafite, que se consolidou como uma expressão artística de forte teor identitário e contestatório. Essa prática, geralmente realizada com tinta *spray*, combina elementos estéticos e mensagens de cunho social ou político, funcionando como uma intervenção visual que dialoga com o ambiente urbano e suas contradições (Martins, 2013; Bentes, 2014).

Outro exemplo marcante são as pinturas murais, que se caracterizam por obras de grandes dimensões executadas diretamente em paredes e fachadas. Esses murais muitas vezes são elaborados por coletivos artísticos ou comissionados por instituições culturais, promovendo uma relação direta com o espaço arquitetônico e com a comunidade local. Os murais contribuem para a valorização de identidades culturais e para a construção de narrativas visuais que resistem à homogeneização dos centros urbanos (Cordeiro, 2021).

Por fim, evidenciam-se também as instalações e intervenções urbanas, que consistem em ações efêmeras que utilizam objetos, projeções, luzes e materiais diversos no ambiente urbano. Essas intervenções costumam provocar a interação do público, explorando o cotidiano da cidade e subvertendo temporariamente suas dinâmicas habituais. Ao introduzirem o inesperado no espaço público, essas práticas ampliam a percepção sensível dos passantes e propõem reflexões sobre o uso coletivo da cidade.

2.2.1 Grafite e Pinturas Murais: Linguagens e Significados

A linguagem visual do grafite e das pinturas murais carrega significados simbólicos multifacetados, frequentemente relacionados a questões de pertencimento, memória, identidade territorial e crítica social. Essas manifestações não são apenas estéticas, mas comunicam experiências coletivas e subjetivas, especialmente em contextos urbanos marcados por desigualdades e exclusão. Ao intervir no espaço público, essas formas de arte questionam a neutralidade da paisagem urbana, promovendo novas leituras da cidade e dos sujeitos que a habitam. Assim, o grafite e os murais reconfiguram simbolicamente o território, transformando muros em superfícies narrativas que expressam tanto afirmações de identidade quanto denúncias sociais (Zílio, 2020).

Em complemento, o grafite pode ser compreendido como uma linguagem visual própria, estruturada por códigos, signos e estilos reconhecíveis dentro de determinadas comunidades. Os diferentes tipos de *lettering*, cores, símbolos e assinaturas (*tags*) funcionam como elementos de um vocabulário compartilhado, que estabelece vínculos e fronteiras entre grupos, ao mesmo tempo em que marca presença e reivindica espaço. Essa comunicação não institucionalizada, feita diretamente na cidade, é muitas vezes uma resposta à ausência de representação nas mídias tradicionais ou nos circuitos artísticos formais. O grafite, nesse sentido, torna-se um veículo de afirmação cultural e política, um meio de reivindicar existência e voz em um ambiente urbano que frequentemente marginaliza determinadas populações.

As pinturas murais, por sua vez, frequentemente assumem um caráter mais narrativo e comunitário. Muitos murais são produzidos em diálogo com as histórias locais e funcionam como homenagens visuais à cultura popular, à ancestralidade afro-brasileira, indígena e periférica. Ao destacar personagens históricos, cenas do cotidiano, elementos simbólicos e referências culturais, os murais atuam como arquivos visuais da memória coletiva. Eles reconstroem narrativas muitas vezes ausentes da historiografia oficial e contribuem para o fortalecimento das identidades locais. Em sua dimensão pedagógica e afetiva, os murais urbanos reencenam histórias silenciadas, sensibilizando o público e

provocando reflexões sobre pertencimento, resistência e diversidade (Cordeiro, 2021).

2.2.2 Grafite como Ativismo Visual

No contexto das lutas sociais e dos movimentos urbanos, o grafite atua como uma potente ferramenta de denúncia e ativismo visual. Ao transformar muros e espaços públicos em verdadeiras plataformas políticas, o grafite oferece uma voz às comunidades marginalizadas e denuncia as desigualdades estruturais presentes na sociedade. Temas como racismo, violência policial, gentrificação, exclusão social e direitos humanos são frequentemente representados nessas obras, que combinam estética e mensagem crítica para sensibilizar o público e mobilizar debates sociais (Nascimento, 2022).

Além disso, o grafite desafia a lógica tradicional de apropriação e controle do espaço urbano, reivindicando a cidade como território de expressão para grupos muitas vezes invisibilizados nas narrativas oficiais. Essa arte visual possui um caráter efêmero, mas sua força está na capacidade de gerar impacto imediato, fomentando a conscientização e o engajamento político. Ao ocupar lugares públicos, o grafite também provoca uma reflexão sobre a circulação das imagens, o direito à cidade e a resistência cultural frente às dinâmicas de poder e exclusão.

Assim, o grafite não se limita à expressão artística, mas atua como um movimento social que integra identidade, memória e resistência, criando vínculos entre arte, política e território. Assim, o grafite cumpre um papel fundamental na construção de narrativas contra-hegemônicas, abrindo espaço para diálogos necessários sobre justiça social e inclusão (Nascimento, 2022).

Além de sua dimensão estética, o grafite pode ser compreendido como uma prática de ativismo visual ao ocupar o espaço urbano como território de disputa simbólica. Ao intervir em muros e fachadas, os artistas transformam superfícies cotidianas em suportes de comunicação política, questionando normas, visibilizando conflitos sociais e reivindicando o direito à cidade. Nesse sentido, o grafite atua como uma linguagem que tensiona os limites entre o permitido e o proibido, o visível e o invisível, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e processos de gentrificação.

O caráter ativista do grafite manifesta-se tanto nos temas abordados quanto no próprio gesto de intervenção no espaço público. A escolha dos locais, das imagens e das mensagens revela estratégias de enfrentamento simbólico às dinâmicas de exclusão e controle urbano. Ao ocupar áreas centrais ou periféricas, o grafite evidencia disputas por representação e pertencimento, funcionando como um meio de afirmação identitária e resistência cultural (Nascimento, 2022).

Dessa forma, o grafite pode ser entendido como uma prática que articula arte, política e território, produzindo narrativas visuais contra-hegemônicas que desafiam discursos oficiais sobre a cidade. Mesmo diante de sua efemeridade e de tentativas recorrentes de apagamento, essas manifestações persistem como registros visuais de contestação e engajamento social, reforçando o papel da arte urbana como ferramenta de ativismo e transformação simbólica do espaço urbano.

2.3 A Efemeridade e a Invisibilidade da Arte Urbana

A arte urbana é, por natureza, efêmera. Está sujeita às intempéries do tempo, à remoção por políticas urbanas higienistas ou à sobreposição por novas intervenções. Essa transitoriedade é uma das características mais marcantes da arte urbana contemporânea e reforça a ideia de constante movimento e renovação. A arte urbana vive num "entre-lugar" de tensão entre o visível e o invisível, o legal e o ilegal. Sua efemeridade, longe de ser uma limitação, é parte do seu poder simbólico: ela escapa ao controle institucional e ao mercado da arte tradicional, mantendo uma autonomia criativa única (Brighenti, 2010).

Essa condição transitória reforça a urgência da fruição: quem encontra uma obra urbana sabe que ela pode não estar ali no dia seguinte, o que intensifica sua presença no momento. Essa temporalidade instável subverte os padrões tradicionais de contemplação da arte, deslocando-a do ambiente controlado dos museus para o imprevisível cotidiano urbano. A instabilidade da arte urbana, nesse sentido, está diretamente ligada ao caráter político da cidade como espaço de disputa e apropriação simbólica (Lefebvre, 2006).

Por outro lado, a invisibilidade da arte urbana também pode ser entendida como um processo social e político de silenciamento. Estudos apontam que obras que denunciam opressões, desigualdades ou que celebram identidades periféricas

são frequentemente removidas sob justificativas como “limpeza urbana”, “vandalismo” ou “preservação estética”. Essa prática, embora institucionalmente aceita, evidencia disputas simbólicas sobre quem tem o direito de ocupar e narrar o espaço público por meio da arte (Caricati; Oliveira, 2022).

2.3.1 Reinvenção e Resistência

A dinâmica de destruição e reconstrução da arte urbana não representa necessariamente sua perda, mas sim uma forma de reexistência. Essa lógica de sobreposição e renovação contínua pode ser compreendida por meio do conceito de palimpsesto urbano, no qual o espaço público opera como uma superfície de inscrição simbólica, onde camadas de memória, identidade e discurso visual se acumulam e dialogam entre si (Mendonça, 2016). Cada nova camada ou obra sobreposta reconfigura o significado do lugar, estabelecendo uma narrativa visual em constante transformação. Nesse sentido, a arte urbana torna-se uma espécie de palimpsesto urbano, em que múltiplas histórias, experiências e estéticas se sobrepõem sem que as anteriores sejam completamente apagadas (Estudo Fotográfico da Arte Urbana, 2021). Essa característica confere à arte urbana um valor estético e simbólico que escapa à lógica da conservação tradicional, ao mesmo tempo em que desafia a noção de obra artística como algo fixo e permanente.

Essa reinvenção constante reflete o espírito de resistência da arte urbana frente à censura, à criminalização e à mercantilização dos espaços públicos. Mesmo diante de políticas urbanas repressoras ou da gentrificação de territórios populares, os artistas continuam criando e intervindo, reinventando suas linguagens e estratégias. Coletivos independentes, projetos colaborativos e parcerias com instituições culturais passaram a atuar como plataformas alternativas de legitimação e visibilidade. Exposições temporárias, festivais de rua, ocupações artísticas e redes sociais se tornaram instrumentos fundamentais para a circulação dessas produções e para o fortalecimento de uma estética urbana insurgente (G1, 2022; Jornal da USP, 2023). Assim, a arte urbana desafia os limites entre o legal e o ilegal, o centro e a periferia, o visível e o invisível, constituindo-se como resistência viva nas fissuras da cidade.

A reinvenção se dá pela incorporação de novas linguagens e tecnologias, que ampliam seu alcance e adaptabilidade. A utilização de projeções, realidade aumentada, lambe-lambes digitais e QR Codes inseridos em murais demonstra como os artistas urbanos estão atentos às transformações do mundo contemporâneo e dispostos a explorar diferentes formatos de expressão. Essa expansão de meios fortalece o vínculo da arte urbana com o presente, sem perder de vista suas raízes comunitárias e suas funções de denúncia, memória e pertencimento. Nesse processo, o que se observa não é apenas a permanência simbólica das obras, mas também a multiplicação de seus sentidos, tornando cada intervenção uma semente de resistência e criação coletiva em meio à cidade que constantemente se apaga e se refaz.

2.4 A Fotografia como Ferramenta de Registro, Documento, Narrativa e Resistência

A fotografia pode ser compreendida como uma linguagem visual que captura, por meio da luz, um instante do tempo e o transforma em imagem fixa. Mais do que um simples reflexo da realidade, ela é uma construção simbólica, carregada de intencionalidades e significados. Pode-se afirmar que a fotografia é simultaneamente documento e interpretação, pois não apenas representa, mas também traduz e transforma o real conforme a visão e os critérios de quem fotografa (Kossoy, 2001).

Ao fotografar uma obra de arte urbana, o fotógrafo não apenas registra sua existência, mas também escolhe como essa imagem será lembrada: sob que ângulo, com qual iluminação, em que contexto e com que propósito. Essas escolhas moldam a percepção pública da obra e, em muitos casos, determinam como ela será interpretada futuramente. Por isso, a fotografia também opera como ferramenta de mediação entre o espaço físico e os repertórios simbólicos que circulam socialmente (Azoulay, 2010).

No caso específico da arte urbana, a fotografia cumpre a função de prolongar a vida útil de manifestações que, muitas vezes, têm curta duração. Por meio da imagem, é possível inserir o efêmero no circuito da memória coletiva, transformando o passageiro em permanente. A fotografia torna-se, assim, não

apenas testemunha visual, mas uma forma de legitimar e perpetuar expressões culturais frequentemente relegadas ao anonimato ou à marginalidade (Silva, 2019).

2.4.1 A Fotografia Documental como Narrativa

A chamada fotografia documental, tradicionalmente associada ao registro da realidade, não é neutra nem objetiva. A cada clique, o fotógrafo realiza uma série de escolhas de enquadramento, ângulo, luz e momento que constroem uma narrativa visual situada (Rancière, 2009). Assim, toda imagem é um discurso, resultado de um olhar que interpreta, seleciona e atribui sentidos ao mundo visível.

No campo da arte urbana, essa característica narrativa se intensifica. A fotografia não se limita a registrar a obra, mas também contextualiza seu entorno, o espaço urbano, o público que interage com ela e até o gesto criativo do artista. Dessa forma, contribui para expandir a leitura da obra, articulando-a às dinâmicas sociais e políticas da cidade. Além disso, a fotografia pode assumir uma função curatorial. Ao organizar séries, exposições ou publicações, o fotógrafo atua como mediador cultural, reconfigurando os sentidos das obras ao conectá-las entre si e com seus contextos (Fontcuberta, 2007). Nesse processo, o ato de fotografar não apenas preserva, mas também reinterpreta as manifestações visuais da cidade.

2.4.2 Fotografia e Preservação da Arte Efêmera

A natureza efêmera da arte urbana, marcada por intervenções como murais, grafites, stencils e lambe-lambes, faz da fotografia um instrumento essencial para sua preservação simbólica. Essas obras, muitas vezes apagadas pelo tempo, pelo poder público ou por disputas de território visual, encontram na imagem fotográfica um meio de permanência (Silva, 2019; Zílio, 2020).

O registro fotográfico permite que essas manifestações transcendam sua existência local e momentânea, circulando por catálogos, livros, exposições e plataformas digitais. Assim, a fotografia contribui para a construção de um repertório iconográfico da arte urbana, promovendo sua legitimação em contextos diversos: do artístico ao acadêmico, do institucional ao ativista.

Nesse sentido, o ato de fotografar transforma o objeto visual em imagem recontextualizada. O olhar do fotógrafo, com sua escolha de luz, enquadramento e *timing*, pode evidenciar aspectos normalmente invisíveis da obra, como sua interação com a cidade ou com o público. A imagem resultante torna-se mais que um registro: um novo campo de significação.

2.4.3 Plataformas Digitais e a Circulação da Arte Urbana

Com o avanço da digitalização, sobretudo intensificado durante a pandemia de COVID-19, as galerias online se consolidaram como espaços fundamentais para a preservação e difusão da arte urbana fotografada. A virtualização de exposições ampliou exponencialmente o alcance dessas obras, superando as barreiras físicas impostas pelas galerias tradicionais.

Relatórios da UNESCO (2021) indicam que 90% das instituições culturais ampliaram sua presença digital durante o período pandêmico, e 60% pretendem manter essas práticas no pós-pandemia. O aumento do acesso digital à arte, intensificado especialmente durante a pandemia, impulsionou novas formas de fruição cultural. Em 2023, as visitas a exposições virtuais cresceram 45% em comparação com o ano anterior, segundo relatório da *WifiTalents* (2025), com destaque para o público jovem. No campo da arte urbana, plataformas como o *Google Street Art Project* lançado em 2014 pelo *Google Cultural Institute* têm desempenhado papel fundamental ao preservar murais efêmeros e torná-los acessíveis por meio de mapas interativos e imagens em alta resolução (Time, 2014; Smithsonian Magazine, 2015). Essas iniciativas contribuem para democratizar o acesso à produção artística periférica e expandem as possibilidades de mediação cultural em escala global.

2.4.4 A Fotografia como Ato de Resistência

Em um contexto no qual a arte urbana é frequentemente criminalizada, censurada ou apagada, especialmente em territórios periféricos, o ato de fotografar adquire um caráter político. Documentar uma obra efêmera que será removida ou

ignorada é um gesto de resistência, um enfrentamento simbólico ao apagamento imposto pelo sistema urbano (Almeida, 2013).

A fotografia não apenas registra, mas reivindica memória, visibilidade e pertencimento. Ela afirma a existência de sujeitos historicamente marginalizados e atua contra a exclusão simbólica ao preservar manifestações artísticas subalternizadas. Assim, mesmo quando fisicamente ausente, a obra persiste por meio da imagem, que circula e se reativa em redes sociais, pesquisas, materiais pedagógicos e exposições.

O olhar fotográfico torna-se, portanto, um ato de solidariedade estética. Quando voltado à arte periférica, contribui para a continuidade simbólica dessas expressões culturais, possibilitando que suas mensagens escapem ao menos em parte da lógica de silenciamento que estrutura o espaço urbano.

2.5 Princípios de Design Gráfico, Usabilidade e Experiência do Usuário em Galerias Online

O design gráfico é fundamental para a construção de interfaces digitais que sejam visualmente atraentes, funcionais e acessíveis. Princípios básicos como hierarquia visual, contraste, alinhamento e equilíbrio estruturam a diagramação dos elementos, facilitando a navegação e a compreensão do conteúdo (Lidwell, Holden & Butler, 2010).

A hierarquia visual refere-se à organização dos elementos gráficos segundo sua importância. Em uma galeria online, esse princípio se manifesta na disposição das imagens, títulos e textos de modo a guiar o olhar do usuário, destacando o conteúdo principal, as obras, e conduzindo a leitura por meio de escalas, tamanhos, cores e espaçamentos.

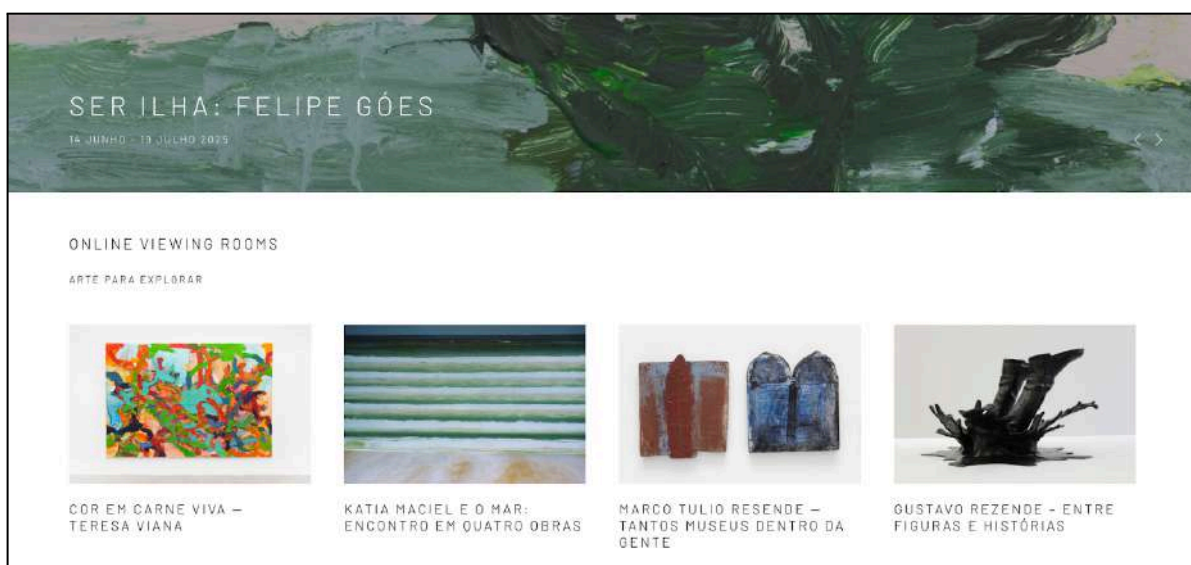
O contraste diz respeito à diferenciação intencional entre formas, cores, texturas e tamanhos. Ele permite criar pontos de foco, separar seções e garantir legibilidade, especialmente em ambientes digitais.

O alinhamento garante a coerência estrutural entre os elementos visuais, estabelecendo ordem e previsibilidade. Quando corretamente aplicado, facilita a leitura e a navegação, tornando a experiência mais fluida. No contexto da galeria, o alinhamento orienta a disposição de imagens, legendas e menus, reforçando a clareza e a lógica espacial da interface.

Por fim, o equilíbrio diz respeito à distribuição harmônica dos elementos no espaço gráfico, podendo ser simétrico quando as partes se espelham ou assimétrico, quando se busca dinamismo e movimento. Esse princípio assegura que a interface não seja visualmente sobrecarregada e que as imagens das obras recebam o destaque necessário, sem perda de legibilidade ou conforto visual (Lidwell; Holden; Butler, 2010).

A aplicação desses princípios em galerias online, especialmente aquelas que exibem arte urbana, torna-se essencial para promover uma experiência de usuário (UX) satisfatória, capaz de aproximar o público das obras e fortalecer o engajamento cultural (figura 1). Quando aliados à usabilidade entendida como a facilidade e a eficiência com que o usuário interage com o sistema (Norman, 2013) esses elementos garantem que a navegação seja intuitiva, o carregamento das imagens seja ágil e o design seja responsivo em diferentes dispositivos.

Figura 1 – Exemplo de interface de galeria online



Fonte: Zipper Galeria (2025).

No contexto da arte urbana, onde a dimensão espacial e o detalhe visual são essenciais, a estrutura visual das galerias online deve valorizar a alta resolução das imagens, possibilitando a observação minuciosa dos murais e grafites. Ferramentas de curadoria digital que organizam os conteúdos em categorias temáticas, temporais ou geográficas auxiliam o usuário a explorar o acervo de forma significativa, reforçando a mediação cultural (Costa, Fernandes, 2022).

2.6 Iniciativas de Valorização e Preservação da Arte Urbana

Nos últimos anos, diversas iniciativas têm sido implementadas no Brasil com o objetivo de valorizar e preservar a arte urbana, reconhecendo seu papel fundamental na construção da identidade cultural das cidades. Em São Paulo, a Prefeitura lançou, em 2025, um edital de R\$3,5 milhões para o Museu de Arte de Rua (MAR), destinando 80% dos recursos para artistas ou coletivos que ainda não haviam sido contemplados em edições anteriores. Essa medida visa democratizar o acesso aos espaços urbanos como suporte artístico e fomentar novas expressões criativas (Almeida, 2025).

No Distrito Federal, o projeto Rua Galeria, idealizado pelo artista Chico Metamorfose e financiado pelo Fundo de Apoio à Cultura do DF (FAC-DF), transformou o Setor Tradicional de São Sebastião em um museu a céu aberto. A iniciativa reuniu 13 artistas locais para criar murais que abordam temas como respeito aos pedestres, preservação ambiental, recolhimento de lixo e até críticas ao desmatamento e garimpo ilegal. Além das intervenções visuais ao longo de 120 metros, o projeto oferece oficinas gratuitas de arte para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, promovidas pelo Instituto Metamorfose.

Essas iniciativas evidenciam um movimento crescente de reconhecimento institucional da arte urbana como patrimônio cultural, promovendo sua preservação e valorização em diferentes regiões do país.

2.6.1 Catalogação Digital e Mapas Urbanos

Com o avanço das tecnologias digitais, observa-se uma crescente adoção de plataformas e aplicativos voltados para a catalogação e mapeamento da arte urbana. Ferramentas como geolocalização, reconhecimento automático de imagens e realidade aumentada possibilitam o acesso instantâneo a informações sobre murais, grafites e intervenções espalhadas pelas cidades (Silva; Fernandes, 2018).

Além de democratizar o conhecimento e ampliar o alcance dessas obras, tais tecnologias funcionam como um instrumento importante para a preservação da memória visual urbana, especialmente em contextos onde a arte urbana é efêmera e vulnerável a ações de remoção ou degradação. Para pesquisadores e ativistas culturais, esses mapas digitais oferecem uma base de dados crucial para análises

sobre a distribuição territorial da arte urbana, suas temáticas predominantes e as dinâmicas sociais e políticas envolvidas.

2.6.2 Diálogo entre Instituições e Artistas

A valorização e a legitimação da arte urbana, frequentemente produzida à margem das estruturas formais de arte, requerem o estabelecimento de um diálogo ético, contínuo e respeitoso entre artistas, instituições culturais e comunidades locais. Museus, centros culturais, curadorias independentes e projetos educativos que se apropriam de manifestações urbanas devem reconhecer a origem territorial e política dessas produções, evitando a instrumentalização estética que dissocia a obra de seus contextos. Isso significa considerar não apenas o valor plástico ou inovador das peças, mas também os processos históricos, sociais e culturais que lhes conferem sentido, garantindo que sua força crítica e simbólica não seja neutralizada.

Quando esse diálogo é negligenciado, e as instituições operam em regimes de apropriação unilateral, há o risco de esvaziamento do potencial contestatório e insurgente da arte urbana. Grafites, murais e intervenções urbanas que nascem como expressões de resistência podem ser despolitizados ao serem inseridos em circuitos institucionais sem mediação com seus autores e territórios. Essa transformação simbólica de arte pública crítica em arte decorativa ou mercadoria cultural não apenas dilui seu conteúdo político, como também reforça dinâmicas de desigualdade ao excluir os sujeitos criadores das decisões sobre a circulação e o destino de suas próprias obras (Caricati; Oliveira, 2022). Ademais, práticas institucionais que silenciam os significados originais dessas criações podem contribuir para o apagamento de memórias coletivas e vozes periféricas.

De outra forma, quando a interlocução entre artistas e instituições é construída com base em escuta ativa, reconhecimento mútuo e compromisso com a pluralidade cultural, é possível criar experiências expositivas e educativas que potencializam a arte urbana em sua complexidade. A mediação institucional, nesses casos, atua como ponte e não como filtro, promovendo espaços colaborativos onde as narrativas dos artistas são valorizadas e ampliadas. Projetos de musealização participativa, residências artísticas em territórios urbanos e curadorias

compartilhadas com comunidades locais são exemplos de práticas que fortalecem esse diálogo. Dessa forma, contribui-se para a construção de um ecossistema cultural mais inclusivo, onde a arte urbana é reconhecida não apenas como expressão estética, mas como linguagem social e política viva, enraizada nos cotidianos e nas lutas de seus criadores.

2.7 O Contexto de Arte Urbana em Florianópolis

A arte urbana em Florianópolis é uma expressão vibrante que permeia diferentes áreas da cidade, revelando-se tanto em bairros centrais quanto em regiões periféricas. No centro histórico, por exemplo, murais e grafites compõem a paisagem urbana, dialogando com o patrimônio arquitetônico e oferecendo narrativas visuais que remetem à cultura local e à história da cidade (Silva; Almeida, 2023). Obras emblemáticas como os murais da Rua Bocaiúva e do Largo da Alfândega tornaram-se pontos de referência cultural, fortalecendo a identidade de Florianópolis enquanto espaço de criação artística e resistência cultural (Martins, 2024). Além disso, bairros como Trindade, Estreito e comunidades mais afastadas têm se destacado pela presença de intervenções urbanas que trazem diversidade estética e social para o cotidiano da população (Pereira, 2022).

A cidade de Florianópolis conta com diversos coletivos e artistas independentes que movimentam a cena da arte urbana, promovendo eventos, festivais e exposições ao ar livre. Em 2023, o Festival Lambe Floripa reuniu mais de 230 artistas e ocupou cerca de 20 muros com intervenções de lambe-lambe (as intervenções de lambe-lambe configuram-se como uma técnica de arte urbana que utiliza a colagem de cartazes impressos ou desenhados manualmente em espaços públicos, empregando cola simples, e têm sido amplamente utilizadas por artistas urbanos devido ao seu caráter efêmero, acessível e comunicativo), serigrafia e gravuras, além de oferecer oficinas gratuitas e exposições em espaços da UFSC e do Centro Integrado de Cultura. Já o *Street Art Tour*, em sua segunda edição em 2023, apresentou murais em locais como a Escola Olodum Sul, o Clube Avante e o Lira Tênis Clube, tornando-se parte de um roteiro visual que integra arte urbana, inclusão social e oficinas para crianças e adolescentes. Essas iniciativas não só

embelezam a cidade, mas também fomentam o debate sobre o papel da arte como elemento transformador do espaço urbano (Ferreira; Costa, 2022).

2.7.1 Valorização e Invisibilidade da Arte Urbana

Em Florianópolis, a valorização e preservação da arte urbana têm ganhado destaque como forma de fortalecer a identidade cultural local e fomentar a participação comunitária. Projetos culturais e iniciativas de incentivo à arte de rua vêm sendo implementados para transformar espaços públicos em verdadeiras galerias a céu aberto, promovendo o reconhecimento dos artistas locais e a democratização do acesso à cultura. Além disso, órgãos municipais e coletivos independentes têm trabalhado juntos para proteger essas manifestações artísticas das ações de depredação e da gentrificação, que ameaçam a permanência das intervenções urbanas originais. A cidade também tem se beneficiado de eventos culturais e festivais que valorizam o grafite e as artes visuais urbanas, contribuindo para um diálogo entre a população e o ambiente urbano, ampliando a visibilidade da arte urbana como patrimônio imaterial da cidade (Silva, 2024).

Apesar da presença crescente da arte urbana em Florianópolis, muitas obras e artistas ainda enfrentam a invisibilidade dentro do cenário cultural oficial da cidade. Essa invisibilidade se manifesta tanto na falta de reconhecimento institucional quanto na ausência de políticas públicas que valorizem e protejam essas expressões artísticas. Muitas intervenções são rapidamente apagadas ou substituídas, o que dificulta a construção de um patrimônio cultural urbano consistente (Costa; Silva, 2023). Além disso, a arte urbana, muitas vezes associada a práticas marginalizadas, sofre preconceitos que limitam sua legitimidade e circulação em espaços formais, como galerias e museus, reforçando a exclusão desses artistas do circuito cultural tradicional (Rodrigues, 2024). Essa condição revela a necessidade de maior diálogo entre poder público, comunidade e artistas para que a arte urbana possa alcançar o protagonismo que merece na construção da identidade cultural local.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. O estudo visa desenvolver uma proposta de galeria online voltada à valorização da arte urbana em Florianópolis, com foco na documentação fotográfica de grafites e pinturas murais, articulando os campos do design gráfico, da fotografia documental e da mediação cultural. A escolha de uma abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de compreender profundamente as experiências, percepções e contextos dos artistas urbanos e da arte que produzem, permitindo um diálogo mais rico e significativo com as narrativas culturais locais.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi adotada uma metodologia que combina duas abordagens: a pesquisa-ação e o *Design Thinking*. A pesquisa-ação é um método científico que envolve a participação ativa dos pesquisadores e dos sujeitos envolvidos no fenômeno estudado. Essa abordagem alia investigação científica e ação prática, envolvendo os participantes na construção do conhecimento e na transformação da realidade observada. No contexto deste projeto, a pesquisa-ação possibilita a colaboração direta com os artistas urbanos e a comunidade, promovendo um espaço de diálogo e cocriação em que as vozes dos protagonistas da arte urbana são ouvidas e valorizadas. (Gil, 2019)

O *Design Thinking*, por sua vez, é um processo criativo que prioriza a empatia e a compreensão das necessidades dos usuários. Trata-se de uma abordagem centrada no ser humano que busca soluções inovadoras por meio da colaboração interdisciplinar e da experimentação. Neste projeto, o *Design Thinking* será utilizado de forma adaptada, permitindo maior flexibilidade na aplicação das etapas e possibilitando ajustes conforme as especificidades da pesquisa e do público envolvido. Sua utilização se justifica pela natureza colaborativa e interativa do design, que favorece a co-criação de soluções alinhadas às expectativas e anseios dos artistas e da comunidade. O processo metodológico foi organizado em cinco etapas principais, adaptadas com algumas mudanças a partir do modelo proposto por Brown (2009): empatia, definição, ideação, prototipação e testes. A seguir, descrevem-se essas etapas, já com a adaptação realizada:

3.1 Empatia

Nesta etapa inicial, realizou-se uma investigação qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas e observações com artistas urbanos, fotógrafos(as) e agentes culturais atuantes em Florianópolis. O objetivo é compreender as necessidades, percepções e experiências desses sujeitos em relação à arte urbana e sua documentação. Também é feito o levantamento de referências visuais, projetos similares e repertórios que articulem fotografia, design gráfico e mediação cultural, com foco em iniciativas que valorizem expressões culturais periféricas.

3.2 Definição

Com base nos dados coletados na etapa anterior, são elaborados mapas de empatia e sínteses visuais que organizam os principais *insights* obtidos. A definição do público-alvo e dos objetivos comunicacionais do projeto ocorre nesse momento, assim como o refinamento do recorte temático e dos critérios curatoriais para seleção das imagens e conteúdos visuais.

3.3 Produção fotográfica

Nesta etapa, realiza-se a saída de campo para a documentação fotográfica de murais e grafites em diferentes regiões de Florianópolis. As imagens são registradas de forma autoral, considerando enquadramentos, contextos e interações urbanas. Após a produção, segue-se o processo de curadoria e tratamento das imagens selecionadas, com organização do material para posterior aplicação gráfica.

3.4 Ideação

A partir das imagens tratadas, inicia-se o desenvolvimento do projeto gráfico, com foco na aplicação de princípios do design gráfico, como estrutura visual, diagramação, usabilidade e experiência do usuário (UX), que orientam a concepção da galeria online. Essa etapa envolve a criação de composições visuais, testes de narrativa e experimentações formais que contribuem para a construção da

identidade visual do projeto. Encontros com a orientadora e interações com usuários são realizados para validação parcial das soluções desenvolvidas.

3.5 Testes, ajustes e finalização

Com base nos resultados obtidos nos testes exploratórios, são realizados ajustes visuais e comunicacionais no projeto. Simultaneamente, integrando os fundamentos teóricos à proposta gráfica desenvolvida. A revisão textual e a normalização do documento seguem os padrões da ABNT. Por fim, o trabalho é finalizado e preparado para apresentação à banca.

4 DESENVOLVIMENTO DA GALERIA ONLINE

O desenvolvimento deste trabalho seguiu as etapas metodológicas apresentadas anteriormente, fundamentadas no Design *Thinking* e na pesquisa-ação, que orientaram todo o processo de criação da galeria online. A primeira etapa, voltada à empatia, foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com oito artistas urbanos atuantes em Florianópolis, além do registro fotográfico autoral produzido junto às suas obras. Essa fase buscou compreender de forma aprofundada as trajetórias, os processos criativos e a relação desses artistas com a cidade, bem como a efemeridade de suas produções e o papel da fotografia na preservação da memória visual da arte urbana.

Com base nos dados obtidos, a etapa de definição permitiu identificar padrões e necessidades que nortearam as diretrizes conceituais e curatoriais do projeto. Essa fase também contribuiu para determinar quais recursos visuais, técnicos e comunicacionais seriam mais adequados à criação da galeria, assegurando que o produto final refletisse a diversidade estética e simbólica da arte urbana de Florianópolis.

Em seguida, a etapa de ideação e desenvolvimento traduziu esses achados em soluções de design, aplicando de forma prática os conceitos apresentados na fundamentação teórica, especialmente aqueles relacionados ao design gráfico, à usabilidade e à experiência do usuário (UX). A criação da galeria online foi conduzida a partir dos princípios de hierarquia visual, contraste, alinhamento e equilíbrio (Lidwell, Holden & Butler, 2010), integrando também noções de design de interface e navegação intuitiva, de modo a garantir acessibilidade e imersão ao público visitante.

A compreensão e a aplicação desses conceitos de design foram essenciais para que a galeria pudesse ser desenvolvida de forma coerente, funcional e sensorialmente envolvente. O *layout*, a tipografia, a organização espacial e o ritmo visual das imagens foram trabalhados como ferramentas de mediação cultural, permitindo que o design atuasse não apenas como suporte estético, mas como linguagem comunicacional capaz de aproximar o público das obras e de seus contextos urbanos.

Assim, o produto final, a galeria online, foi concebido como meio de ampliar a visibilidade das obras e trajetórias documentadas, respondendo

diretamente às demandas levantadas pelos artistas durante as entrevistas. O design, nesse processo, cumpre papel central: organiza, traduz e comunica as narrativas visuais da cidade, transformando o acervo fotográfico em uma experiência interativa que valoriza tanto o olhar do artista quanto a vivência do público.

4.1 Entrevistas com os artistas

A primeira etapa do processo correspondeu ao momento de empatia, cujo objetivo foi compreender de forma mais profunda as experiências, percepções e práticas dos artistas urbanos de Florianópolis. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito artistas selecionados a partir de critérios qualitativos, considerando a relevância de sua atuação no cenário local de grafite, muralismo e intervenções urbanas, bem como a diversidade de trajetórias, técnicas e territórios de atuação, de modo a compor um panorama plural da produção na cidade. A identificação inicial dos participantes ocorreu por meio de indicações de estudantes do curso de Design já inseridos no contexto da arte urbana e da pintura mural na cidade. A partir dessas indicações, foi realizado contato direto com os artistas por meio de e-mail e aplicativos de mensagens instantâneas, como o WhatsApp, para apresentação do projeto e convite à participação. Além disso, adotou-se a estratégia de amostragem por indicação, na qual os próprios artistas entrevistados sugeriram outros nomes atuantes na região de Florianópolis, ampliando o alcance e a diversidade do grupo participante.

As entrevistas aconteceram entre os dias 26 de agosto e 20 de setembro de 2025, em formato presencial ou remoto, conforme a disponibilidade dos participantes. Cada encontro teve duração média de 20 a 25 minutos e seguiu um roteiro previamente elaborado (Apêndice A), que buscava explorar aspectos como inspirações e processos criativos, relação com a cidade e a comunidade, percepções sobre efemeridade, resistência, fotografia e circulação digital das obras. Os encontros foram gravados em áudio para posterior transcrição e análise, garantindo que nenhuma informação fosse perdida.

Antes do início de cada encontro, foi disponibilizado aos artistas um termo de autorização de uso de imagem, áudio e depoimento, documento no qual confirmaram a cessão do material para fins deste trabalho, da galeria online e de

possíveis usos em exposições acadêmicas e no acervo do IFSC.¹

Os equipamentos utilizados durante essa etapa incluíram um gravador de áudio, os documentos impressos de autorização de uso de imagem e uma câmera Canon RP com lente 50mm, que possibilitou a captura de retratos e detalhes das obras com qualidade profissional.

Um aspecto perceptível durante as conversas foi a presença de traços autorais singulares em cada artista, que se manifestavam tanto por meio de ²assinaturas visuais (*tags*) quanto por meio de personagens criando “personas gráficas” que se repetem em diferentes intervenções, tornando-se marca registrada na paisagem urbana.

4.1.1 Inspirações e processos criativos

Os relatos dos artistas evidenciam que o processo criativo na arte urbana nasce de diferentes trajetórias pessoais, atravessadas por experimentações técnicas e pelo desejo de ocupar o espaço público com narrativas próprias. Para BBel, a criação surge de forma intuitiva: *“surgiu da vontade de pintar na rua, de ver os meus desenhos nos muros em tamanho grande”*. Essa vontade inicial se consolidou em uma personagem recorrente, a mergulhadora que sintetiza tanto uma dimensão lúdica, quanto espiritual.

Outros, como Sari, veem nas letras o eixo central de sua produção: *“me apaixonei pela letra, abandonei os personagens e fiquei só na letra desde então”*. Já Titi conta que sua entrada no muralismo foi inspirada pela tradição latino-americana, mas que ao longo da prática desenvolveu um personagem próprio, aproximando referências de animação ao grafite.

Rodrigo (Mumu) também destaca que seu processo é marcado pelo improvisado e pela espontaneidade: *“gosto de pintar no freestyle, sem muito esboço antes”*. Para ele, a construção de um estilo vem junto da trajetória no *skate* e no movimento *hip-hop*, que alimentam sua identidade como artista. Ele reforça: *“o grafite não é meu, eu pinto, vou embora”*, revelando a consciência de que sua criação pertence ao espaço e ao olhar do outro.

¹ Os nomes apresentados correspondem aos pseudônimos dos artistas: Emily Ramos (Emily Stranha), Heloisa Arnold (Helo), Bel Bellucci (BBel), Jeane Sanches (London), Juliana Tang (Juli), Rodrigo Teodósio (Mumu), Sara Duarte (Sari) e Tiele Marie (Titi).

Além disso, oficinas, estêncil e experimentações diversas aparecem como pontos de partida para trajetórias como as de London e Emily Stranha. Juli, por sua vez, descreve um processo voltado para a abstração e a fluidez, inspirando-se nos movimentos da água. Ainda que cada artista desenvolva uma identidade única, todos reconhecem a importância de símbolos recorrentes sejam personagens, letras ou assinaturas como marcas de autoria e pertencimento à cena.

4.1.2 Relação com a cidade

A cidade é, ao mesmo tempo, cenário e matéria-prima da arte urbana. Os depoimentos mostram que os artistas estabelecem com ela vínculos de afeto, mas também enfrentam tensões e disputas. BBel descreve sua produção vinculada ao Ribeirão da Ilha: *“essa mergulhadora casou com a gente morar numa ilha... é o bairro que eu moro, que eu comprei minha casinha, e é um bairro de bastante pescador”*. Sua fala mostra como o grafite se conecta à memória e à cultura de um território.

Rodrigo (Mumu), por outro lado, traz uma leitura mais crítica: *“Floripa demorou muito para a Prefeitura enxergar a nossa arte, ela vem como uma resistência. E mesmo hoje em dia ainda eles querem muito maquiar a nossa arte”*. Para ele, os projetos institucionais tendem a impor limites, como a preferência por paisagens em detrimento das letras, restringindo a liberdade criativa. Esse relato evidencia a ambiguidade entre reconhecimento oficial e controle estético.

Outros artistas reforçam que a recepção depende do contexto: em comunidades periféricas, o grafite costuma ser mais acolhido, pois ressignifica os espaços do cotidiano. Em áreas centrais, no entanto, pode ser visto como incômodo ou até criminalizado. Titi lembra de sua experiência em Porto Alegre, onde chegou a ser preso por grafitar, enquanto em Florianópolis percebe maior tolerância.

Esses relatos mostram que a cidade é um território de disputas simbólicas: há acolhimento popular, mas também resistência institucional. Para muitos, pintar é um modo de afirmar o direito à cidade, ocupando muros e espaços com narrativas que escapam ao controle.

4.1.3 Efemeridade e resistência

A efemeridade aparece nos discursos como condição constitutiva do grafite. Para Sari, a obra inevitavelmente se desgasta: *“o grafite vai descascando, vai desbotando, vai sumindo...”*. Rodrigo (Mumu) reforça essa consciência: *“ele tem data de validade, pode durar 2 dias, 2 meses ou 2 anos”*.

Apesar da aparente fragilidade, muitos transformam essa transitoriedade em potência. BBel explica: *“é bastante um processo de querer colocar isso no mundo... um trabalho de resistência quando a gente vê um tanto de muro branco e cinza”*. Já Titi enfatiza que o valor está no ato criativo em si: *“o mais legal é fazer... a experiência de tu pintar ali, isso é que é”*.

Essa percepção de que o grafite não é feito para durar também se conecta à resistência social e econômica. Juli destaca a desvalorização profissional: *“a pessoa não está disposta a pagar 3 mil em uma arte na parede, mas paga 6 mil para pintar de branco”*. Para outros, continuar pintando apesar dessas barreiras já é, em si, um gesto de resistência.

Assim, a efemeridade não é apenas um limite, mas um traço que define a linguagem urbana: ela obriga à renovação, ao confronto com o apagamento e à ocupação constante do espaço.

4.1.4 O papel da fotografia

Os depoimentos revelam que a fotografia é percebida como ferramenta essencial para prolongar a vida das obras. BBel resume: *“a foto é o que fica, é como a obra continua viva depois que apagam”*. Essa visão é compartilhada por outros artistas, que veem no registro fotográfico uma forma de memória.

Mas a fotografia também amplia a circulação. Emily destaca como as postagens nas redes sociais aumentam a visibilidade de seu trabalho, enquanto Helo lembra que muitas oportunidades profissionais surgem porque alguém viu uma foto de sua obra. Ao mesmo tempo, Sari alerta para não se perder a dimensão presencial: *“a internet é uma ferramenta positiva... mas é importante não esquecer da rua, que é onde tudo acontece”*. Assim, a fotografia se apresenta como

mediadora dupla: preserva a memória e expande a circulação, mas sem substituir a experiência única de ver a obra no espaço urbano.

4.1.5 Design Gráfico e a Galeria Online

A recorrência da fotografia como memória e a preocupação dos artistas com a circulação de suas obras justificam a criação de um espaço digital dedicado a esse acervo. Rodrigo (Mumu) observa que muitas vezes o grafite funciona como o “bom dia” de alguém que passa diariamente pelo muro. Quando uma obra é apagada ou substituída, o registro fotográfico preserva essa presença simbólica, garantindo que seu impacto continue, mesmo em outro suporte. London também reconhece o potencial da internet, mas com ressalvas: *“as redes sociais têm sido uma porta de divulgação para nosso trabalho, mas é sempre bom lembrar que o grafite acontece na rua, em comunidade”*. Essa fala sintetiza o principal desafio enfrentado pelo design gráfico no contexto do TCC: desenvolver uma galeria online que valorize a fotografia documental sem perder a ancoragem no espaço urbano real.

4.1.6 Registro Fotográfico e Mapeamento das Obras

O registro fotográfico das obras constituiu uma etapa central do trabalho de campo, sendo realizado com o objetivo de documentar e preservar visualmente manifestações de arte urbana de caráter efêmero presentes em diferentes regiões de Florianópolis. O processo ocorreu ao longo do segundo semestre de 2024, em visitas presenciais aos locais onde as obras estavam inseridas, permitindo uma observação direta de seus contextos espaciais, sociais e urbanos.

Ao todo, foram registrados fotograficamente oito murais distribuídos por distintos bairros da cidade, incluindo Ingleses, Rio Vermelho, Lagoa da Conceição, Campeche e Carianos. O conjunto das obras foi selecionado de modo a representar a diversidade territorial da produção de arte urbana em Florianópolis, bem como diferentes escalas, linguagens visuais e formas de inserção no espaço público.

Para cada mural, foram realizadas múltiplas fotografias, contemplando tanto vistas gerais quanto enquadramentos de detalhes, com atenção à relação da

obra com a arquitetura, o entorno urbano e a circulação de pessoas. O registro buscou evidenciar aspectos formais, como composição, cores, tipografia e técnicas empregadas, sem desconsiderar o contexto em que as obras se inserem.

As obras fotografadas incluem murais produzidos por artistas que participaram das entrevistas semiestruturadas, bem como intervenções de outros artistas atuantes na cidade, ampliando o panorama apresentado na galeria online. Essa escolha visou evitar uma abordagem restrita apenas aos entrevistados, reforçando o caráter documental e representativo do projeto.

Como forma de evidenciar a distribuição territorial das obras, foi elaborado um mapa com a localização aproximada dos murais, integrado à galeria online. O recurso permite ao público visualizar a presença da arte urbana no tecido da cidade e, caso deseje, realizar visitas presenciais aos locais registrados. Dessa maneira, a galeria não se configura apenas como um repositório de imagens, mas como uma experiência de navegação que articula fotografia, narrativa e território, utilizando o design gráfico como ferramenta de mediação cultural.

4.2 Síntese Analítica dos Resultados

A partir da etapa de definição, foi possível organizar os dados coletados na fase de empatia composta pelas entrevistas semiestruturadas e pelo registro fotográfico em eixos analíticos que permitiram observar padrões, divergências e percepções compartilhadas pelos artistas urbanos. Essa sistematização possibilitou compreender como a arte urbana se insere no cotidiano da cidade e como os próprios artistas interpretam sua prática diante de desafios como a efemeridade, a recepção institucional e a circulação digital.

Um dos pontos mais recorrentes nos depoimentos é a ideia de que o grafite é uma linguagem de resistência. Rodrigo (Mumu) expressa isso ao afirmar que carrega a sigla CSC (Cultura *Skate* Cariano) como um gesto político de afirmação, lembrando que começou a grafitar em um período em que “era bem precário com relação a material, eram pouquíssimos grafiteiros”. Para ele, o grafite permanece como prática de resistência, mesmo diante da abertura institucional: “Floripa demorou muito para a Prefeitura enxergar a nossa arte, ela vem como uma resistência. E mesmo hoje em dia ainda querem muito maquiagem a nossa arte”. A fala

evidencia que resistir não é apenas um ato estético, mas também social e econômico.

Outro aspecto recorrente é a noção de que a obra pertence à rua, não ao artista. Rodrigo sintetiza isso ao dizer: “eu costumo falar que o grafite não é meu, eu pinto, vou embora. Ele tem data de validade, é efêmero. Pode durar 2 dias, 2 meses ou 2 anos”. BBel, por sua vez, reforça essa percepção ao encarar sua criação como um processo de compartilhar sensibilidade com o espaço: “é bastante um processo de querer colocar isso no mundo... um trabalho de resistência quando a gente vê um tanto de muro branco e cinza”. A consciência de que a obra tem uma “validade limitada” é comum entre os entrevistados e aparece menos como frustração e mais como condição natural de uma linguagem que se renova constantemente.

As falas também revelam que o grafite possui impacto direto no cotidiano das pessoas, inclusive daquelas que não fazem parte da cena. Rodrigo conta que sua pintura já foi percebida como um “bom dia” por trabalhadores que passavam diariamente pelo mesmo muro: “às vezes só de olhar uma pintura você já tem esse respiro de ‘opa! tô vivo!’”. Emily reforça essa ideia ao destacar como suas obras ganham vida quando fotografadas e compartilhadas por turistas ou moradores que cruzam com elas, criando assim novas camadas de circulação e reconhecimento. Esses relatos demonstram que a arte urbana ultrapassa o universo do artista e se converte em experiência coletiva, transformando trajetos diários em encontros simbólicos.³

Por fim, chama atenção como o grafite é percebido também como prática de transformação pessoal. Rodrigo descreve o movimento como “um remédio que tu não pode comprar na farmácia”, destacando que o grafite o salvou ao abrir portas, criar vínculos e possibilitar viagens pelo Brasil. London e Emily compartilham percepções semelhantes, descrevendo a prática como terapia e espaço de pertencimento, capaz de oferecer alívio e identidade. Essas falas revelam que o grafite ultrapassa a função estética e se inscreve também como prática de cuidado individual e coletivo. Assim, a etapa de definição evidencia que os artistas compartilham um entendimento do grafite não apenas como estética urbana, mas como linguagem múltipla: é resistência, é pertencimento, é memória, mas também é

³ Os nomes apresentados correspondem aos pseudônimos dos artistas: Emily Ramos (Emily Stranha), Heloisa Arnold (Helo), Bel Bellucci (BBel), Jeane Sanches (London), Juliana Tang (Juli), Rodrigo Teodósio (Mumu), Sara Duarte (Sari) e Tiele Marie (Titi).

afeto e cuidado. Ao mesmo tempo, as divergências em torno da institucionalização, da circulação digital e do reconhecimento profissional reforçam que a cena de Florianópolis não é homogênea, mas atravessada por disputas e negociações constantes. Essa pluralidade de visões confirma que a arte urbana não pode ser reduzida a uma única narrativa, ela é, ao mesmo tempo, gesto político, prática criativa e experiência humana.

Embora essas narrativas revelam o potencial transformador da arte urbana, os depoimentos também expõem percepções divergentes sobre sua institucionalização. Alguns artistas, como Helo, reconhecem nos editais e oficinas culturais oportunidades de visibilidade e profissionalização, que contribuem para legitimar a prática e ampliar seu alcance. Outros, como Rodrigo e Sari, demonstram cautela quanto ao risco de enquadramentos estéticos que possam restringir a liberdade criativa e diluir o caráter contestador do grafite, privilegiando produções mais convencionais ou decorativas.

Essas visões evidenciam que a institucionalização pode, ao mesmo tempo, promover reconhecimento e limitar a autonomia criativa, dependendo de como as políticas culturais são formuladas e implementadas. Assim, a arte urbana permanece em um território de negociação constante entre resistência e acolhimento institucional.

Diante dessas percepções, a galeria online proposta neste trabalho surge como uma alternativa que busca preservar a diversidade de linguagens e a autenticidade das produções locais, sem impor filtros ou hierarquias estéticas. Para isso, foram definidos alguns direcionamentos fundamentais para sua concepção:

- a) autenticidade autoral: garantir a preservação da voz dos artistas, mantendo suas narrativas e estilos originais;
- b) alta qualidade visual: priorizar imagens em alta resolução que evidenciem detalhes, texturas e contextos urbanos das obras;
- c) contextualização: incluir informações curatoriais e depoimentos que situem cada obra em seu território e trajetória criativa;
- d) acessibilidade e usabilidade: desenvolver uma interface responsiva, intuitiva e acessível a diferentes públicos e dispositivos;
- e) imersão e mediação cultural: integrar design gráfico e experiência do usuário (UX) para criar uma navegação envolvente e educativa.

Esses critérios orientam a próxima etapa de desenvolvimento do projeto a criação da galeria online concebida como espaço digital de preservação simbólica e valorização da arte urbana de Florianópolis, onde o design gráfico atua como mediador entre a fotografia documental e o público.

4.3 Resultados do Produto Final: Galeria Online

A etapa final deste trabalho materializa o percurso metodológico desenvolvido nas fases anteriores, resultando na concepção e construção da galeria online “Entre Muros”. Esse produto digital representa a síntese entre fotografia documental, design gráfico e mediação cultural, traduzindo visualmente as narrativas e experiências coletadas junto aos artistas urbanos da cidade. A galeria foi desenvolvida com base nos princípios teóricos abordados, hierarquia visual, contraste, equilíbrio, usabilidade e experiência do usuário e fundamenta-se na proposta metodológica de *Design Thinking* e pesquisa-ação, que orientaram sua criação de forma colaborativa e interativa. Mais do que um repositório de imagens, o resultado constitui um espaço de valorização simbólica e resistência digital, no qual a arte urbana é documentada, reinterpretada e compartilhada com o público.

A seguir, são apresentados o processo de desenvolvimento da galeria, as etapas de concepção visual e narrativa, a seleção da plataforma, bem como os testes de usabilidade e os critérios que orientaram a configuração final do produto.

4.3.1 Compreensão de Conceitos de Design Aplicados à Galeria

A galeria online aplica de forma prática os princípios de design gráfico discutidos na Fundamentação Teórica:

- a) hierarquia visual organiza a leitura das imagens e textos, destacando as obras principais;
- b) contraste cria pontos de foco e realça a fotografia sem competir com ela;
- c) alinhamento e equilíbrio estruturam a interface, garantindo harmonia e fluidez visual;

d) diagramação responsiva adapta o conteúdo a diferentes dispositivos, mantendo a coerência visual e a funcionalidade.

Além desses fundamentos, o design de interface (UI) atua como elo entre a linguagem visual e a experiência do usuário. A escolha de uma paleta neutra, tipografia legível e espaçamentos amplos visa proporcionar conforto visual e reforçar a imersão. Já a experiência do usuário (UX) se traduz na facilidade de navegação e na clareza da jornada interativa: o visitante compreende intuitivamente como explorar o acervo, ampliando sua percepção sobre o grafite e o muralismo de Florianópolis.

Dessa forma, o design atua não apenas como componente estético, mas como mediador cultural, organizando visualmente a narrativa urbana construída ao longo da pesquisa.

4.3.2 Seleção da Plataforma

A escolha das plataformas e ferramentas digitais utilizadas para o desenvolvimento da galeria online baseou-se em critérios de usabilidade, acessibilidade e coerência visual com os princípios de design gráfico e experiência do usuário (UX) abordados na fundamentação teórica. Buscou-se priorizar soluções gratuitas, intuitivas e sustentáveis, que atendessem às necessidades do projeto e permitissem tanto a construção da interface quanto o tratamento visual das imagens com qualidade profissional. Foram analisadas diversas alternativas para a hospedagem e criação da galeria online, considerando aspectos de responsividade, liberdade estética e facilidade de manutenção. A síntese comparativa dessas plataformas encontra-se no Apêndice B.

Da mesma forma, o processo de tratamento das imagens e a construção da identidade visual da galeria envolveram o uso de *softwares* e ferramentas de design voltados à edição fotográfica (como ajuste de ângulos, criação de ícones e experimentação gráfica. A relação detalhada dessas ferramentas, suas funções e justificativas encontra-se no Apêndice C.

A partir das análises, optou-se pela utilização do Google Sites como plataforma principal, por equilibrar flexibilidade estética, usabilidade e acessibilidade,

permitindo a integração das fotografias, textos curatoriais e perfis dos artistas em uma estrutura responsiva e coerente com a proposta de mediação cultural do projeto. E Adobe Photoshop, Canva e Adobe Illustrator para edição de imagens, criação de ícones gráficos e testes visuais.

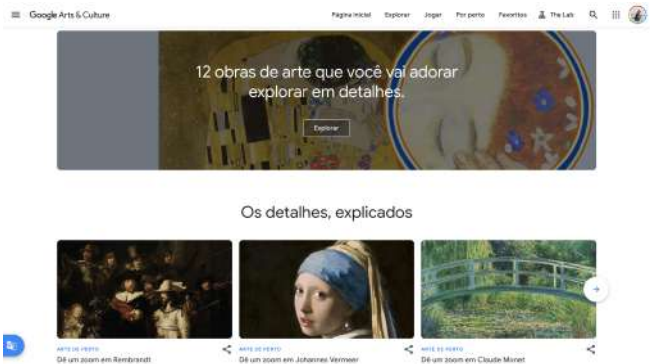
Essa seleção reforça a integração entre Design *Thinking* e design gráfico aplicado, garantindo que o produto final, a galeria online traduza em interface digital os princípios de clareza visual, hierarquia informacional e experiência imersiva discutidos ao longo do trabalho.




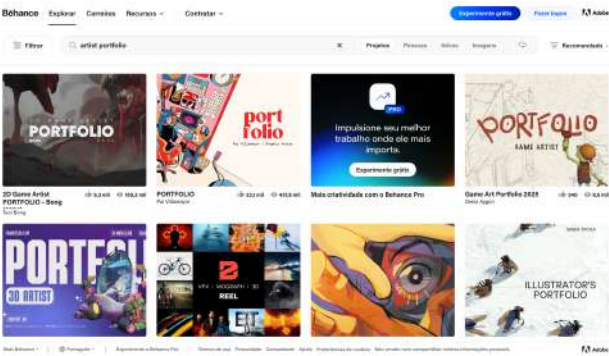
4.3.3 Pesquisas Complementares Necessárias

Como parte do processo de desenvolvimento da galeria online *Entre Muros*, foi conduzida uma análise de similares com o objetivo de compreender diferentes abordagens de exibição digital de arte urbana e identificar boas práticas de usabilidade, curadoria e identidade visual. Essa pesquisa envolveu a observação de galerias digitais nacionais e internacionais, com destaque para o *Google Street Art Project*, o *StreetArtCities* e o *Urban Nation Museum* (Berlim), além de portfólios independentes de artistas brasileiros (quadro 1).

Quadro 1 – Galerias digitais nacionais e internacionais

(continua)

Site	
<p>Google Street Art Project (Google Arts & Culture)</p>	 <p>The screenshot shows the Google Arts & Culture interface. At the top, there's a navigation bar with 'Página inicial', 'Explorar', 'Jogar', 'Por perto', 'Favoritos', and 'The Labs'. Below that, a large banner features a painting with the text '12 obras de arte que você vai adorar explorar em detalhes.' and a 'Explorar' button. Underneath, a section titled 'Os detalhes, explicados' displays a carousel of three smaller images: a detail of a painting by Rembrandt, a detail of Johannes Vermeer's 'Girl with a Pearl Earring', and a detail of Claude Monet's 'The Japanese Bridge'.</p>

<p>StreetArtCities</p>	 <p>View our highlights Collection A selection from our collection</p> <p>Search the collection</p> <p>Ranging from paintings, gold and silver and clothes from days gone by to contemporary visual art: the museum has a collection of more than 60.000 objects. Enter a search term to explore the collection, or let yourself be carried away!</p>
<p>Museu de Arte de Rua (MAR) – São Paulo</p>	 <p>Mapa</p> <p>Regiões</p> <p>NORTE</p> <p>Artistas</p> <p>Rhoyami Alendi</p> <p>Rhoyami Alendi</p> <p>Rhoyami Alendi</p> <p>Projeto</p> <p>Ficha Técnica</p> <p>Assessoria</p>
<p>Urban Nation Museum (Berlim)</p>	 <p>HOME ABOUT US CONTACT US</p> <p>Hand holding a compass over a cityscape.</p> <p>Grid of architectural images: a building facade, a modern building, a street scene, and a bridge.</p>
<p>Behance / Portfólios de artistas locais</p>	 <p>Behance</p> <p>Filter</p> <p>artist portfolio</p> <p>PORTFOLIO</p> <p>3D Game Artist PORTFOLIO - Sergio</p> <p>PORTFOLIO</p> <p>Por Vilmar</p> <p>Impulsione seu melhor trabalho onde ele mais importa.</p> <p>Experimente grátis</p> <p>More ateliêdade com o Behance Pro</p> <p>Same Artist PORTFOLIO 2024</p> <p>David Ayala</p> <p>3D ARTIST PORTFOLIO</p> <p>REEL</p> <p>ILLUSTRATOR'S PORTFOLIO</p>

Fonte: Capturas de tela dos sites Behance, Urban Nation Museum, Museu da Arte, Street ArtCities e Google Street Art 2025.

Os critérios de análise concentraram-se na organização do conteúdo, estrutura de navegação, qualidade das imagens, hierarquia visual, paleta cromática e presença de recursos interativos. O estudo possibilitou reconhecer padrões de design aplicáveis ao contexto da arte urbana de Florianópolis, como o uso de fundos neutros para destacar as obras, a valorização de fotografias em alta resolução e a presença de filtros temáticos para navegação.

Essas referências serviram como base conceitual para a geração das primeiras alternativas de *layout* e identidade visual da galeria, orientando decisões sobre composição, ritmo visual e equilíbrio entre imagem e texto.

A síntese comparativa dessa análise encontra-se no Apêndice D, Análise de Similares de Galerias Online.

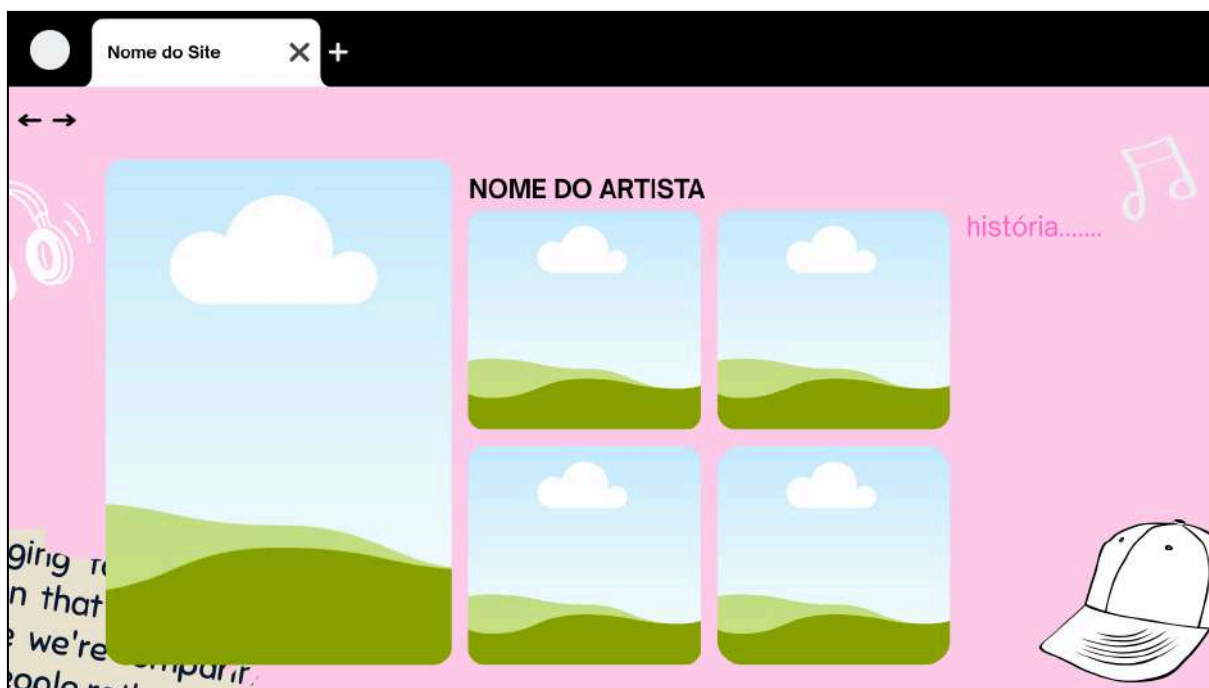
4.3.4 Geração de Alternativas

Com base nos *insights* obtidos durante a análise de similares, iniciou-se a etapa de Geração de Alternativas Visuais, que corresponde à fase de *ideação* prevista na metodologia do Design Thinking. O objetivo foi explorar possibilidades formais e comunicacionais que expressassem os valores estéticos e culturais da arte urbana, garantindo coerência entre o conteúdo fotográfico e a experiência digital proposta.

A etapa foi realizada utilizando as ferramentas Canva e Adobe Photoshop, permitindo a criação de rascunhos visuais e composições experimentais. O Canva foi utilizado para testar paletas de cores, tipografias e hierarquia visual, enquanto o Photoshop possibilitou o tratamento das imagens e a inserção de elementos gráficos, como molduras, texturas e ícones inspirados na linguagem visual das ruas.

Foram produzidas seis alternativas iniciais de *layout*, explorando variações de estrutura e proporção entre imagem e texto (figuras 2-7).

Figura 2 – Alternativa 01



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Nesta proposta, a galeria é apresentada em uma única página, sem a presença de abas adicionais. O fundo foi desenvolvido com uma estampa exclusiva inspirada no movimento hip-hop, incorporando elementos gráficos que remetem à estética do grafite e da cultura urbana. A página reúne, de forma linear, as informações e imagens de cada artista, incluindo uma fotografia de perfil, demais registros fotográficos de suas obras e um texto biográfico. Ao final, um mapa interativo exibe a localização das obras na cidade, conectando o ambiente digital ao espaço urbano real. Essa alternativa propõe uma navegação contínua e imersiva, reforçando a ideia de um percurso visual único.

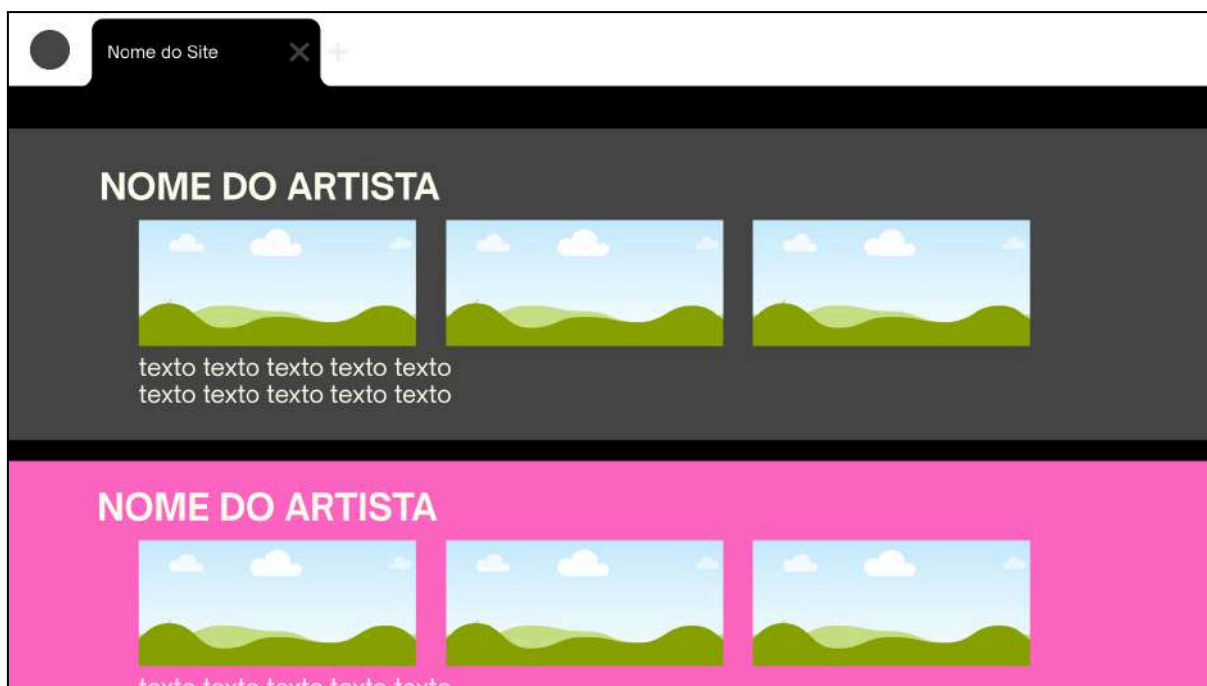
Figura 3 – Alternativa 02



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A segunda proposta apresenta uma estrutura alternada, em que a fotografia do artista é posicionada à esquerda e o texto descritivo à direita, seguidos por um botão “Leia mais”. O padrão se repete de forma invertida para o artista seguinte, criando dinamismo visual e ritmo na leitura. O fundo é único para todo o site, com uma estampa inspirada no hip-hop, garantindo unidade estética e coesão entre as seções. Essa disposição favorece a clareza das informações e mantém o foco individual em cada artista, equilibrando texto e imagem.

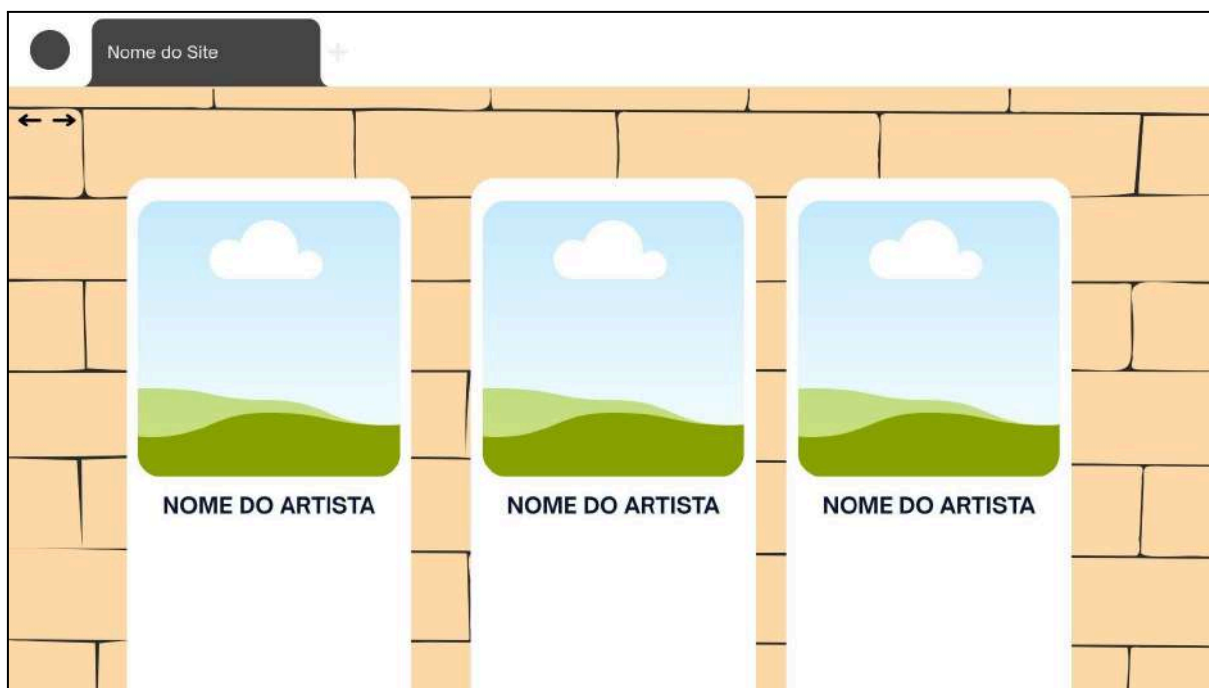
Figura 4 – Alternativa 03



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Nesta alternativa, a página principal é dedicada à explicação do projeto da galeria, com o rodapé contendo botões de acesso às abas “Artistas” e “Mapa”. A aba de mapa exhibe a cidade de Florianópolis com a localização das obras, enquanto a aba de artistas organiza as informações em “faixas horizontais”. Cada faixa representa um artista, contendo suas imagens, nome e breve descrição. O diferencial desta proposta está na personalização dos fundos: cada faixa possui um fundo próprio inspirado nas características e identidade visual de cada artista, valorizando a individualidade dentro da coletividade da galeria.

Figura 5 – Alternativa 04



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A quarta alternativa apresenta uma página principal com introdução ao projeto, seguida por colunas que exibem uma imagem de destaque de cada artista. Cada coluna direciona o usuário a uma página secundária dedicada ao artista correspondente. O layout adota o formato de galeria, com fotos e textos alinhados de forma simétrica. O fundo é único e realista, simulando a textura de um muro urbano, como se a exposição estivesse disposta em um espaço físico. Essa abordagem busca traduzir a experiência da arte urbana para o ambiente digital, reforçando o conceito de uma galeria “na rua”.

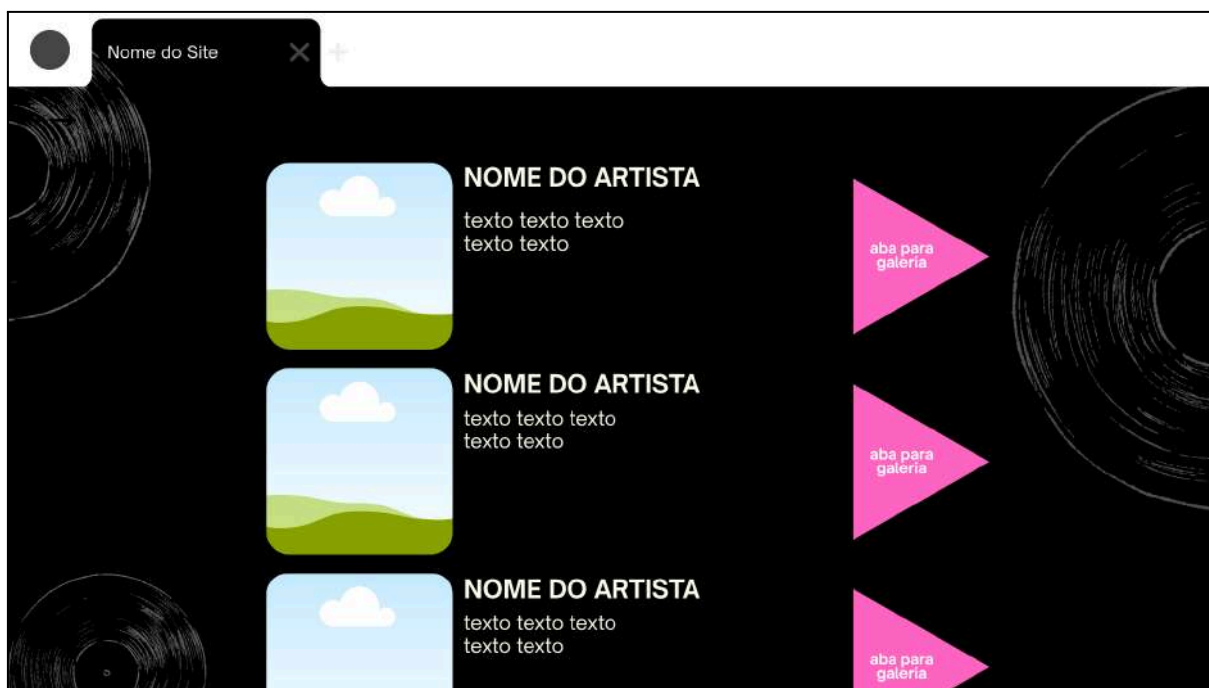
Figura 6 – Alternativa 05



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Essa proposta apresenta a galeria em um formato carrossel ou “slide”, no qual as imagens dos artistas são dispostas em sequência horizontal. A página principal contém uma breve introdução ao projeto, seguida do carrossel com uma imagem de cada artista, acompanhada de seu nome e de um botão “Saiba mais”, que leva a uma página individual. O fundo adota uma estampa única inspirada no hip-hop, garantindo unidade visual e dinamismo à navegação. O formato carrossel permite uma experiência interativa e fluida, incentivando o visitante a explorar todos os artistas.

Figura 7 – Alternativa 06



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Por fim, a sexta alternativa propõe um *layout* com fundo fixo inspirado no movimento hip-hop. A página apresenta inicialmente uma explicação sobre o projeto e, logo abaixo, uma coluna com as fotografias dos artistas. Ao lado direito de cada imagem, uma seta convida o visitante a “saber mais”, direcionando-o a sessões individuais. O uso de um fundo fixo reforça a coerência estética e cria uma sensação de continuidade, enquanto o arranjo em coluna facilita a leitura sequencial e destaca cada artista de forma organizada e acessível.

E para a seleção das mesmas foi utilizada uma Matriz de Pontuação Multicritério, ferramenta de apoio à decisão projetual amplamente empregada em metodologias de design (Baxter, 2011; Löbach, 2001). A matriz foi elaborada seguindo os 5 critérios de avaliação já estabelecidos para a produção da galeria (quadro 2).

Quadro 2 - Critérios de avaliação e pontuação das alternativas de layout

Critério de avaliação	Descrição
A- Clareza visual e legibilidade	Leitura fluida, hierarquia de informações bem definida e conforto visual
B- Coerência estética com a arte urbana	Verifica a adequação da linguagem visual (cores, texturas, tipografia) ao universo gráfico e simbólico do grafite e muralismo local.
C- Usabilidade e navegabilidade	Analisa a facilidade de interação do usuário com o <i>layout</i> , a fluidez da navegação e ou interatividade da estrutura (Norman, 2013).
D- Identidade e consistência visual	Observar a coerência entre elementos gráficos, paleta cromática e tipografia, assegurando unidade estética em todas as páginas (Costa, Fernandes, 2022).
E- Viabilidade técnica de implementação	Avalia a compatibilidade do layout com as limitações e recursos da plataforma Google Sites, garantindo execução fiel ao protótipo (Garrett, 2010).

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

E só então, foram aplicadas as alternativas dentro da matriz, onde os critérios citados acima receberam pontuação entre 1 a 5 na qual: 1. Insatisfatória, 2. Regular, 3. Boa, 4. Muito boa e 5. Excelente, (quadro 3).

A mesma, teve como objetivo identificar, entre as opções geradas, aquela que melhor atendesse aos requisitos técnicos, estéticos e funcionais definidos ao longo do projeto. Os critérios de avaliação foram estabelecidos com base nos princípios de design gráfico, usabilidade e experiência do usuário (UX) apresentados na Fundamentação Teórica, considerando também as necessidades específicas do público e do contexto da arte urbana. Esses critérios orientaram a atribuição de pontuações às seis alternativas finais, conforme mostrado a seguir.

Quadro 3 - Matriz de Pontuação Multicritério

Critério	Alt. 1	Alt. 2	Alt. 3	Alt. 4	Alt. 5	Alt. 6
A- Clareza visual e legibilidade	5/5	5/5	4/5	4/5	4/5	4/5
B- Coerência estética com a arte urbana	5/5	3/5	5/5	5/5	5/5	4/5
C- Usabilidade e navegabilidade	3/5	4/5	5/5	4/5	5/5	4/5
D- Identidade e consistência visual	4/5	3/5	5/5	5/5	3/5	3/5
E- Viabilidade técnica de implementação	5/5	4/5	5/5	5/5	3/5	3/5
Nota Final	4,4	3,8	4,8	4,6	4,0	3,6

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A Alternativa 03 foi selecionada como proposta final de *layout* por apresentar o melhor desempenho nos critérios avaliados, especialmente em clareza visual, coerência estética e viabilidade técnica de implementação. Estruturada no formato de página única (*one page*), essa alternativa propõe uma navegação contínua e intuitiva, facilitando a leitura e o fluxo de informações sem a necessidade de múltiplos carregamentos. O uso de fundos personalizados para cada artista, inspirados nas cores e texturas características de suas obras, contribui para a individualização e valorização da identidade visual de cada um, reforçando o princípio de que cada criador possui um traço e estilo únicos. Essa abordagem possibilita uma experiência imersiva e personalizada, em que o visitante reconhece visualmente a diversidade estética e simbólica da arte urbana de Florianópolis, fortalecendo o vínculo entre autor, obra e público.

Além disso, a presença de um mapa interativo amplia o caráter de mediação cultural da galeria, permitindo a localização geográfica das obras e incentivando a visita física dos murais na cidade. Essa funcionalidade também garante a expansão futura do acervo, possibilitando a inserção de novas obras e artistas de maneira orgânica.

No aspecto técnico, a alternativa apresentou alta viabilidade de implementação na plataforma Google Sites, uma vez que sua estrutura de página

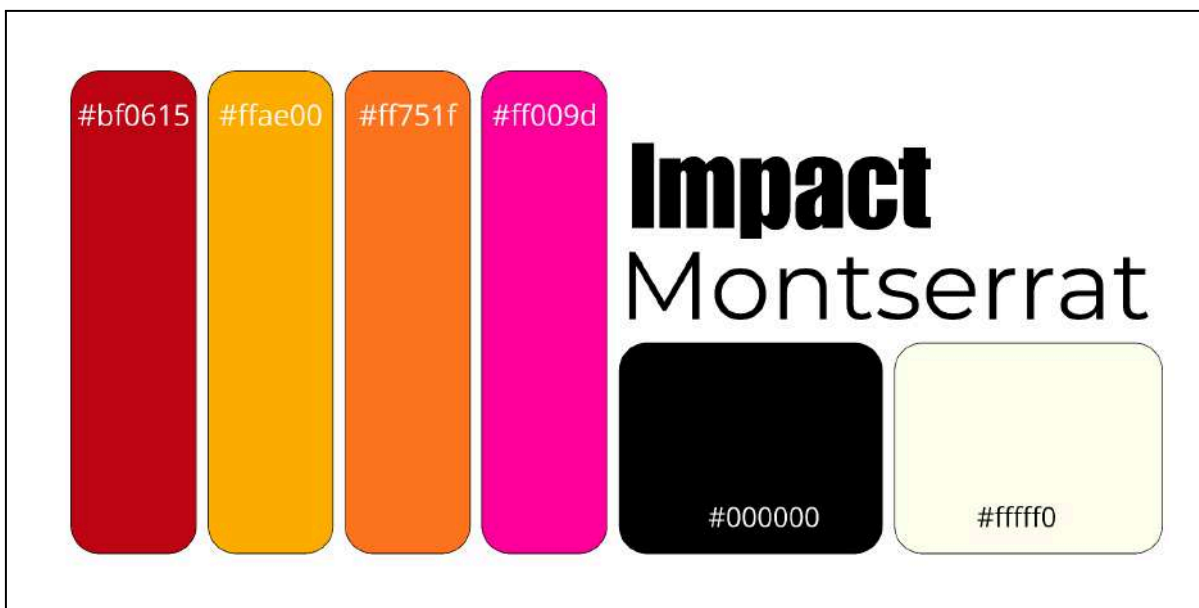
única com blocos modulares permite a execução fiel do protótipo e a manutenção simplificada dos conteúdos.

4.3.5 Cores do *Layout*

O desenvolvimento visual da galeria online foi fundamentado nas referências estéticas do movimento *hip-hop*, incorporando elementos visuais que dialogam com a linguagem do grafite, do pixo e da cultura urbana. A composição gráfica utiliza traços inspirados no *spray*, explorando linhas gestuais, irregulares e espontâneas que remetem ao movimento corporal do artista diante do muro. A intenção foi aproximar o ambiente digital da materialidade da rua, reforçando o vínculo conceitual entre as expressões artísticas e o território onde elas emergem. Ícones, ilustrações e demais elementos foram construídos a partir da sobreposição de formas, variações cromáticas e texturas visuais, promovendo ritmo, dinamicidade e profundidade. Essa construção estética contribui para uma experiência imersiva, sensorial e coerente com o universo da arte urbana.

A paleta cromática utilizada no *layout* (Figura 8) foi selecionada considerando tanto o simbolismo das cores quanto os parâmetros de acessibilidade, conforme as diretrizes da WCAG 2.1. As cores de fundo preto (#000000) e bege (#FFFFFF) foram adotadas por proporcionarem alto contraste e facilitarem a leitura dos conteúdos. O preto dialoga com a atmosfera noturna da cidade e com o asfalto, elementos frequentemente associados ao *hip-hop*, enquanto o bege atua como contraponto neutro, remetendo à tonalidade de muros e superfícies urbanas. As cores vibrantes rosa (#FF009D), vermelho (#BF0615), amarelo (#FFAE00) e laranja (#FF751F) foram utilizadas em ícones, realces e elementos visuais de apoio, devido ao seu impacto simbólico e à sua capacidade de atrair atenção. Esses tons representam respectivamente diversidade, intensidade, vitalidade e movimento.

Figura 8 – Cores do Layout e tipografia



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As combinações de cores foram testadas conforme os critérios de contraste recomendados pela WCAG 2.1, utilizando ferramentas como o WebAIM Contrast Checker, a fim de assegurar a legibilidade e acessibilidade do conteúdo textual. As diretrizes estabelecem que o contraste mínimo para textos padrões deve ser de 4.5:1, enquanto textos ampliados podem utilizar contraste mínimo de 3:1. Esses parâmetros foram respeitados nas relações entre texto e fundo, garantindo que as informações sejam compreensíveis e visualmente acessíveis a diferentes perfis de usuários. Assim, o uso consciente da paleta, aliado ao controle de contraste, contribui para a clareza visual, a usabilidade e a inclusão digital (Figura 9).

As escolhas tipográficas também foram definidas com base em critérios estéticos e funcionais. Para títulos e subtítulos, adotou-se a fonte Impact, cuja espessura e presença visual reforçam a identidade urbana e a força gráfica associada ao *hip-hop*. Os títulos principais foram estabelecidos entre 32 px e 48 px, enquanto os subtítulos foram dimensionados entre 24 px e 32 px, seguindo as recomendações de hierarquia visual e ampliando a legibilidade em dispositivos variados. Para os textos corridos, optou-se pela fonte Montserrat, aplicada em tamanho 16 px a 18 px, faixa considerada ideal para leitura confortável segundo as boas práticas de design digital. Já as legendas e informações secundárias foram dimensionadas entre 14 px e 16 px, mantendo coerência com a hierarquia da

página. A combinação dessas fontes estabelece uma diferenciação clara entre níveis de informação e segue as recomendações da WCAG 2.1, que recomenda tamanhos que permitam ampliação de até 200% sem perda de legibilidade ou estrutura.

Dessa forma, cores, tipografia e traços atuam de forma integrada na construção da identidade visual da galeria. A composição final é coerente, contemporânea e comprometida com a acessibilidade, refletindo a potência expressiva da arte urbana de Florianópolis e promovendo uma experiência estética que valoriza tanto o conteúdo artístico quanto a navegação eficiente e inclusiva no ambiente digital.

Figura 9 – Avaliação de contraste das cores utilizadas no layout da galeria, conforme parâmetros das diretrizes WCAG 2.1.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Além disso, foram elaborados textos alternativos (*alt text*) para todas as imagens da galeria, assegurando que pessoas com deficiência visual ou com limitações no carregamento de imagens possam compreender o conteúdo exposto. Esses textos descrevem de forma objetiva as obras, seus elementos principais e o contexto visual, atendendo às diretrizes de acessibilidade e reforçando o compromisso inclusivo do projeto.

Dessa forma, cores, tipografia e elementos gráficos atuam de maneira integrada na construção da identidade visual da galeria. A composição final é coerente, contemporânea e acessível, refletindo a potência expressiva da arte

urbana de Florianópolis e promovendo uma experiência sensível que valoriza tanto o conteúdo artístico quanto a navegação eficiente e inclusiva no ambiente digital.

4.3.6 Elementos Visuais

Os elementos visuais desenvolvidos para a galeria online foram criados integralmente no *software* Adobe Illustrator, seguindo um processo de concepção que envolveu geração de alternativas e elaboração de *sketches* antes da definição final das ilustrações. Essa etapa teve como objetivo garantir coerência estética e simbólica com o conceito do projeto, que busca traduzir visualmente a pluralidade e a identidade dos artistas urbanos (figura 10).

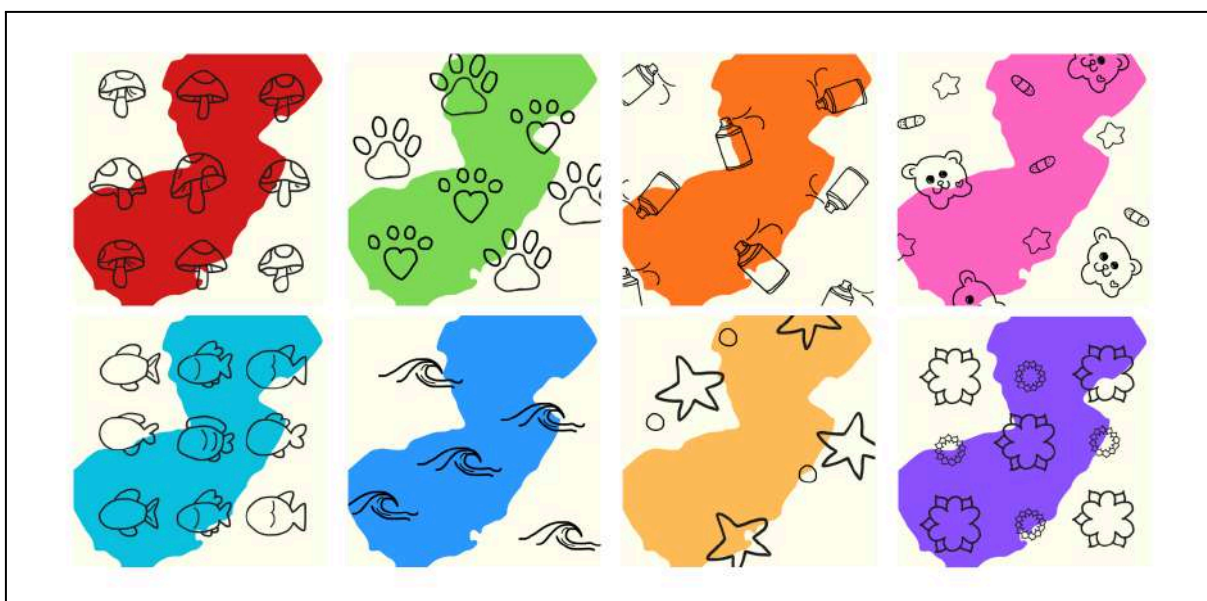
Figura 10 – Sketchs das Ilustrações



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Foram produzidas oito ilustrações originais, cada uma representando um dos artistas participantes da galeria. A criação foi baseada nas entrevistas e nas obras reais dos artistas, buscando captar traços de suas personalidades, temáticas recorrentes e estilos visuais. As composições foram desenvolvidas de forma sintética e simbólica, permitindo uma leitura imediata da identidade de cada artista, sem perder o vínculo com o universo do *hip-hop* e da arte urbana (figura 11).

Figura 11 – Versão final - Ilustrações da Galeria



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As ilustrações escolhidas para representar cada artista foram definidas a partir de elementos simbólicos presentes em suas trajetórias, estéticas e narrativas visuais. O cogumelo, associado a *Emily Estranha*, simboliza imaginação, fantasia e expansão criativa, além de refletir a afinidade pessoal da autora com esse universo visual. O peixe, vinculado a *BBeI*, remete à fluidez, ao mergulho interior e à relação com o mar, aspectos recorrentes em suas obras e em sua personagem icônica, a “mergulhadora”. A mandala, atribuída a *Helo Arnold*, faz referência ao equilíbrio, à espiritualidade e ao caráter artesanal que permeia seu processo criativo. O urso, escolhido para representar *London*, dialoga com figuras e traços presentes em suas composições, evocando força, ternura e um imaginário lúdico. A onda, associada a *Juli Tang*, simboliza movimento, transformação e a energia fluida que caracteriza suas pinturas. A lata de spray, utilizada para ilustrar *Mumu*, funciona como metáfora direta da prática do grafite e de sua resistência cotidiana no espaço urbano. A estrela, atribuída a *Sari*, remete à energia, ao brilho e à potência de sua trajetória artística. Por fim, a pata de gato, símbolo de *Titi*, reflete a autonomia, a identidade própria de sua produção e a presença recorrente do animal em suas obras.

Esses elementos funcionam como marcadores identitários dentro da galeria, contribuindo para a construção de uma linguagem visual consistente e representativa. Cada ilustração foi integrada ao layout do site de modo a reforçar a

singularidade de cada artista, tornando o ambiente digital mais expressivo, afetivo e imersivo.

Além do desenvolvimento visual, o processo contou com uma etapa de validação direta com os artistas. Cada participante recebeu sua página individual para revisão, podendo ajustar nome artístico, descrição, informações pessoais e interpretações sobre suas obras. Esse processo garantiu precisão, ética e representatividade na construção da galeria. O retorno dos artistas foi extremamente positivo: relataram entusiasmo ao verem suas trajetórias registradas e valorizadas, além de demonstrarem interesse espontâneo em compartilhar o projeto em suas redes sociais e divulgá-lo em seus círculos comunitários e profissionais.

Essa validação reforça o caráter colaborativo da galeria e sua função como espaço de visibilidade, reconhecimento e fortalecimento da arte urbana produzida em Florianópolis.

4.3.7 Experiência do Usuário

A galeria online *Entre Muros* está disponível para acesso público no endereço eletrônico <https://sites.google.com/view/entre-muros/in%C3%ADcio>. A experiência do usuário na galeria online *Entre Muros* foi desenvolvida com base em princípios de usabilidade, acessibilidade e imersão visual, de modo a proporcionar uma navegação intuitiva, fluida e coerente com o universo da arte urbana. O objetivo central do projeto foi criar um ambiente digital que permitisse ao visitante explorar obras, trajetórias e identidades dos artistas urbanos de Florianópolis, articulando visualmente os elementos de arte, território e expressão.

A arquitetura do site foi organizada em quatro telas principais: Início, Sobre Mim, Artistas e Localização, todas acessadas por meio de um cabeçalho fixo, visível durante toda a rolagem da página, toda a explicação da galeria encontra-se no memorial descritivo no Apêndice E. Esse recurso garante consistência na navegação e reduz o esforço cognitivo do usuário, que mantém sempre à vista os comandos essenciais de deslocamento entre seções.

A tela inicial apresenta o título da galeria *Entre Muros*, acompanhado da citação “A arte existe porque a vida não basta” (Ferreira Gullar), que introduz a proposta conceitual da plataforma, reforçando a relação entre arte urbana,

expressão e sensibilidade. A capa inclui também uma grade de fotografias individuais dos artistas, que funciona como um elemento interativo de acesso rápido: ao clicar sobre qualquer uma das imagens, o usuário é direcionado diretamente para a subpágina específica daquele artista. Essa funcionalidade amplia a personalização da navegação e permite que o visitante explore imediatamente perfis de interesse.

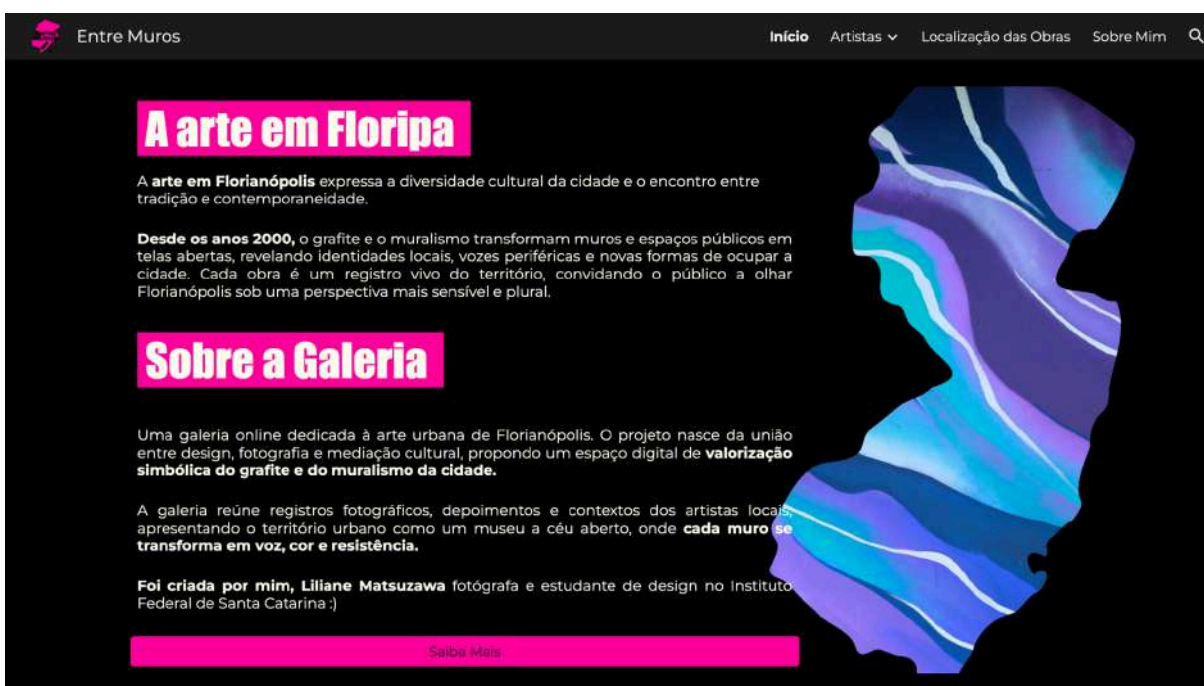
Figura 12 – Tela inicial da Galeria Entre Muros



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Ao rolar a página, o visitante encontra três blocos de conteúdo: A arte em Floripa e Sobre a Galeria. Cada bloco apresenta uma breve explicação contextual, conduzindo o usuário da dimensão cultural e territorial da arte urbana para a proposta e finalidade da galeria online (Figura 13).

Figura 13 – Estrutura de navegação inicial da galeria Entre Muros



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A aba Sobre Mim apresenta um texto autoral em que a fotógrafa discorre sobre sua trajetória, suas motivações e o processo de construção da galeria digital. Essa seção foi pensada para estabelecer uma relação de proximidade com o usuário, fortalecendo a perspectiva curatorial e contextualizando o projeto a partir de uma vivência pessoal. A página inclui uma fotografia da autora e um breve relato sobre sua atuação, tanto na fotografia quanto no interesse pela arte urbana (Figura 14).

Figura 14 – Página Sobre Mim

SOBRE MIM



Oi, eu sou a Lili :)

Desde muito nova, a arte faz parte da minha vida, comecei dançando danças urbanas e cresci nesse ambiente cheio de movimento, criatividade e expressão. Com o tempo, esse olhar para gestos, histórias e pessoas acabou me levando naturalmente para a fotografia.

Morei na Escócia por um ano, e foi lá que produzi um retrato que recebeu reconhecimento no International Photo Awards, com a foto *A água não mente*.

Em 2022, fui premiada novamente pelo IPA com a fotografia *Por Amor*. Esses momentos marcaram minha jornada e reforçaram a certeza de que é através da imagem que eu quero contar histórias.

Hoje trabalho como fotógrafa de retratos e também atuo na área em que estou me formando: o design no Instituto Federal de Santa Catarina. Me envolvo com projetos que unem identidade visual, criação digital e sensibilidade estética. :)

Por amor / A água não mente



MINHAS GALERIAS



CLIQUE AQUI

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na aba Artistas, o título “Conheça os Artistas” abre a página principal, que apresenta uma sequência de blocos individuais organizados em ordem alfabética, assegurando clareza e neutralidade. Para cada artista, a estrutura é composta por:

- a) frase e nome: uma citação retirada da entrevista, destacada como título principal;
- b) biografia em grupo expansível (*accordion*), utilizada para reduzir a quantidade de texto visível e tornar a página mais leve;
- c) ilustração personalizada, criada exclusivamente para cada artista, ao lado esquerdo da tela;
- d) carrossel de imagens das obras e do processo de criação;

Além disso, essa página contém um recurso de navegação: ao passar o cursor sobre o item Artistas no cabeçalho, abre-se uma lista suspensa com o nome de todos os artistas da galeria, permitindo acessar diretamente qualquer subpágina sem a necessidade de percorrer toda a página principal (Figura 15).

Figura 15 – Menu suspenso de artistas no cabeçalho



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

E também, a página “Conheça os Artistas” apresenta de forma clara e atrativa os criadores das obras urbanas documentadas no site. A estrutura combina retratos, fotografias das intervenções e pequenas citações, que ajudam a evidenciar a dimensão humana e subjetiva do grafite e da pintura mural. As frases destacadas reforçam a compreensão da arte urbana como prática de expressão, resistência e ocupação simbólica do espaço público.

Cada artista é introduzido com nome, um link para mais informações e uma galeria visual, o que cria uma conexão direta entre autoria e território. O design utiliza blocos contrastantes, tipografia chamativa e navegação simples, contribuindo para uma leitura fluida e para a valorização estética das imagens. Assim, a página

cumprir função não apenas informativa, mas também de mediação cultural, tornando visíveis as trajetórias e identidades que compõem a cena artística de Florianópolis (Figura 16).

Figura 16 – Layout da sessão Artistas



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Cada artista também possui uma subpágina individual, estruturada para apresentar sua obra de forma mais aprofundada. Essas subpáginas podem ser acessadas tanto pela foto na tela inicial quanto pelo menu suspenso na aba Artistas. A construção dessas páginas segue o mesmo padrão visual, variando apenas nos conteúdos próprios de cada artista (figuras 17 - 20).

Figura 17 – Layout da sub páginas de Artistas 01



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 18 – Layout da sub páginas de Artistas 02



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 19 – Layout da sub páginas de Artistas 03



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 20 – Layout da sub páginas de Artistas 04



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A sequência desses blocos cria um ritmo visual contínuo e equilibrado, alternando imagem, texto e cor de forma harmônica. O sistema de navegação prioriza a clareza e a fluidez, permitindo ao usuário percorrer as páginas de modo natural, com foco na experiência sensorial e na descoberta visual.

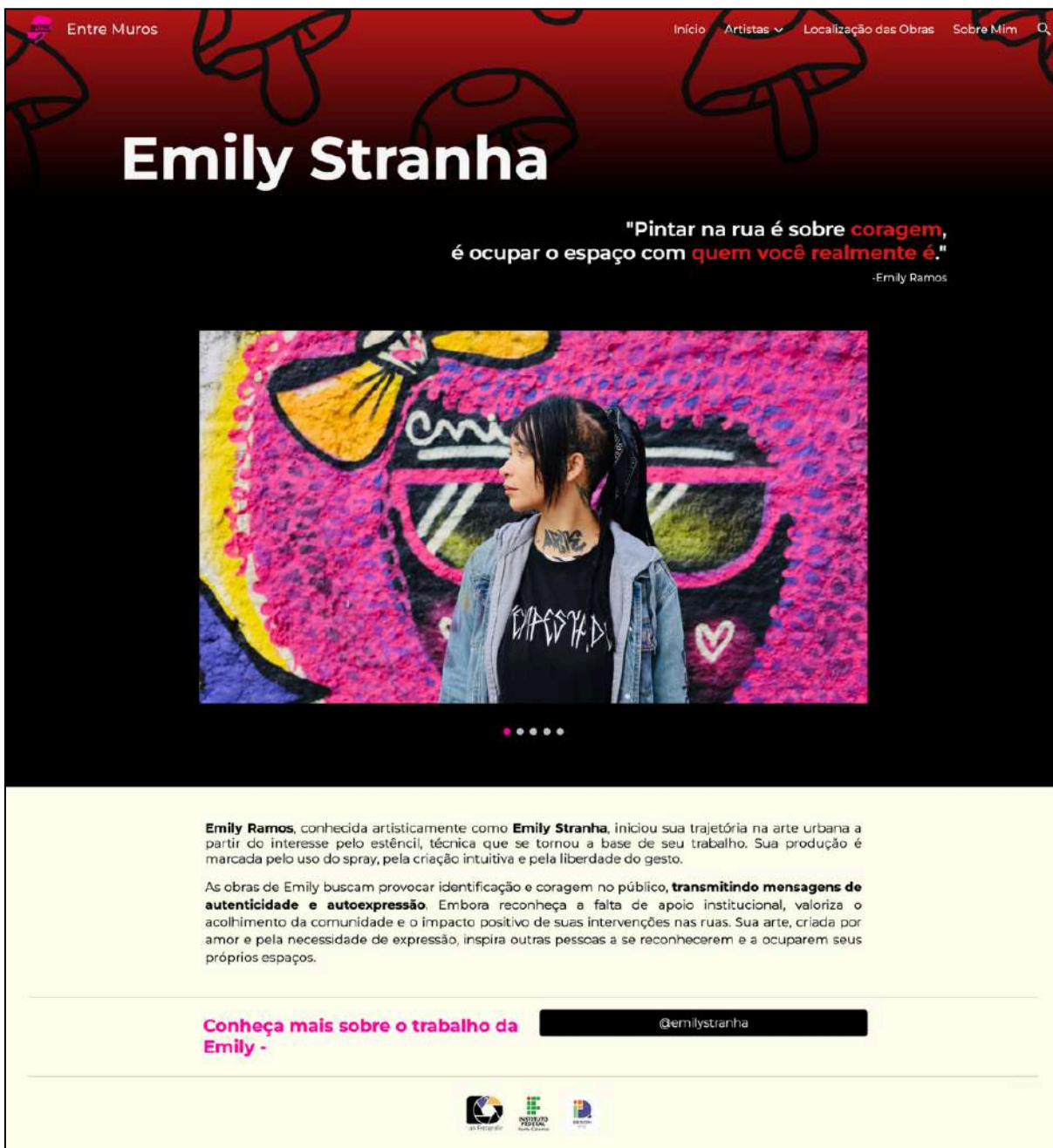
Ela funciona como um espaço de aprofundamento, reunindo informações biográficas, imagens das obras e elementos narrativos que contextualizam sua produção. O layout destaca o nome do artista em grande escala, acompanhado de uma citação pessoal que introduz sua visão sobre a arte urbana. Esse recurso reforça o caráter subjetivo e autoral das intervenções e contribui para aproximar o público das motivações e sensibilidades de cada criador.

A estrutura combina retrato, galeria de imagens e um texto descritivo que apresenta a trajetória, as técnicas utilizadas e os temas explorados. O design privilegia contraste, cores vibrantes e navegação simples, valorizando a estética das obras e facilitando a leitura. Ao final, links para perfis ou portfólios externos ampliam o acesso ao trabalho do artista e fortalecem sua visibilidade.

Essa sessão individual cumpre papel fundamental na proposta do projeto: reconhecer o artista como agente cultural, situar sua produção no contexto da cidade e oferecer ao público uma compreensão mais profunda sobre as expressões

que compõem a cena de arte urbana de Florianópolis. (Figura 21).

Figura 21 – Layout da sub páginas de Artistas - Emily Stranha



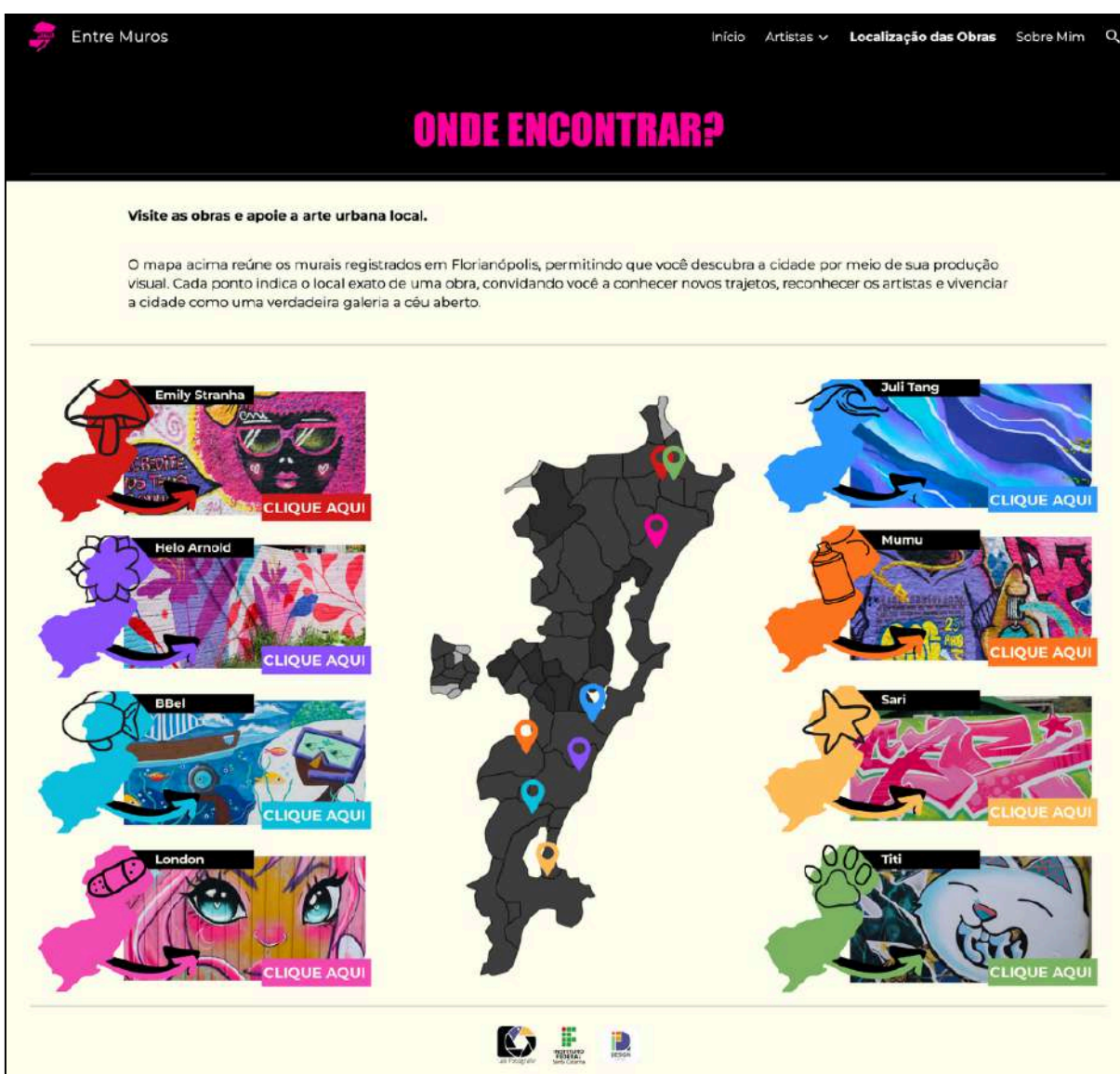
Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Por fim, a aba Localização apresenta um mapa interativo de Florianópolis com a marcação geográfica das obras retratadas na galeria. A seção é precedida por um título e uma breve explicação sobre o objetivo dessa funcionalidade, que é conectar o ambiente virtual da exposição ao espaço físico da cidade. Essa

integração reforça o caráter territorial e comunitário da arte urbana, valorizando o percurso das obras e dos artistas em seu contexto real. (Figura 22).

A combinação entre navegação simples, identidade visual marcante e conteúdo interativo busca proporcionar uma experiência imersiva, onde o visitante possa reconhecer, compreender e se conectar com a arte urbana de Florianópolis. O projeto valoriza o equilíbrio entre estética e funcionalidade, oferecendo um espaço digital que respeita tanto a expressividade dos artistas quanto a acessibilidade e o conforto visual dos usuários.

Figura 22 – Mapa de localização das obras



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4.3.8 Funcionamento da Galeria e Critérios Curatoriais

A galeria online Entre Muros foi concebida como um espaço digital de mediação cultural, cujo funcionamento está baseado na organização curatorial das obras documentadas ao longo da pesquisa. A seleção dos trabalhos apresentados é realizada pela autora, a partir de critérios previamente definidos, que consideram a relevância da obra no contexto da arte urbana local, sua inserção territorial, a diversidade de linguagens visuais e a representatividade dos artistas participantes.

O processo curatorial fundamenta-se na escuta ativa dos artistas, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, bem como na análise do contexto urbano em que as obras estão inseridas. Dessa forma, a curadoria não se restringe a uma escolha estética, mas busca respeitar as narrativas, trajetórias e intenções dos artistas, preservando o vínculo entre obra, autor e território.

Embora a curadoria seja centralizada na autora neste momento, a proposta da galeria prevê a possibilidade de expansão futura para modelos colaborativos, envolvendo novos artistas, parcerias institucionais e ações educativas. Essa perspectiva reforça o caráter aberto e dinâmico da galeria, alinhando-se à natureza mutável e coletiva da arte urbana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso propôs a criação de uma galeria online dedicada à valorização da arte urbana em Florianópolis, integrando fotografia documental, design gráfico e mediação cultural como ferramentas de preservação simbólica e ampliação de visibilidade. A pesquisa evidenciou que o grafite e as pinturas murais desempenham papéis centrais na construção das identidades locais, funcionando como espaços de expressão política, afetiva e comunitária.

O desenvolvimento da galeria foi sustentado pela escuta ativa, que permitiu compreender não apenas o processo criativo dos artistas, mas também suas vivências, desafios e o contexto sociocultural no qual suas obras se inserem. Muitos dos entrevistados relataram a efemeridade das pinturas, a tensão entre reconhecimento e anonimato, e o papel crucial da fotografia como preservação e memória. Também emergiram relatos sobre vulnerabilidade, assédio e barreiras institucionais, aspectos que evidenciam a necessidade de políticas de apoio mais acessíveis para quem vive a arte urbana diariamente. Ainda assim, o que se destacou foi a força comunitária: há entre as artistas um profundo respeito pelos espaços já pintados, solidariedade entre coletivos e um senso de família que mantém vivo o movimento hip-hop na cidade.

A galeria online construída neste projeto procura responder a esses contextos ao oferecer um ambiente digital cuidadoso, acessível e esteticamente coerente com o universo da arte urbana. A interface funciona como uma moldura contemporânea para as obras, permitindo que o público navegue de forma intuitiva e mergulhe nas narrativas visuais e humanas das artistas envolvidas. O uso da fotografia documental, aliado a princípios de design gráfico, UX e acessibilidade, mostrou-se uma estratégia eficaz para fortalecer a visibilidade dessa produção cultural e preservar simbolicamente obras que, na paisagem urbana, estão sempre sujeitas à transformação ou ao apagamento.

Apesar dos resultados alcançados, reconhece-se que este trabalho constitui apenas um ponto de partida. A ampliação do mapeamento fotográfico, a inclusão de novas regiões e a continuidade das entrevistas com artistas e comunidades representam avanços significativos na construção de um acervo ainda mais diverso e abrangente. Além disso, a possibilidade de desenvolver versões

futuras da galeria incorporando recursos interativos, integração com geolocalização ou novas linguagens visuais reforça o potencial de expansão do projeto. Considerando o impacto positivo observado durante a validação com as artistas envolvidas, há forte interesse na continuidade do desenvolvimento da galeria como iniciativa permanente de registro, valorização e mediação cultural da arte urbana de Florianópolis.

Dessa forma, conclui-se que o diálogo entre fotografia, design gráfico e mediação cultural oferece caminhos potentes para fortalecer a presença simbólica da arte urbana e ampliar seu alcance para além dos muros. Mesmo diante da efemeridade das obras, suas histórias, vozes e expressões permanecem, agora também em ambiente digital, acessíveis a diferentes públicos e preservadas como parte do imaginário cultural da cidade.

REFERÊNCIAS

- ADOBE. *Behance – Portfólios de artistas e designers*. São José (Califórnia): Adobe Inc., [2023?]. Disponível em: <https://www.behance.net>. Acesso em: 13 out. 2025.
- ALMEIDA, Carolina Celestino de. *Grafite e políticas públicas: um estudo sobre arte urbana e juventude em Florianópolis*. 2013. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- ALMEIDA, R. Edital de R\$ 3,5 milhões para o Museu de Arte de Rua democratiza espaços em São Paulo. *Capital SP*, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/web/cultura/w/secretaria-municipal-de-cultura-e-economia-criativa-lan%C3%A7a-edital-de-propostas-art%C3%ADsticas-do-museu-de-arte-de-rua>. Acesso em: 28 maio 2025.
- AZOULAY, Ariella. *The civil contract of photography*. New York: Zone Books, 2010.
- BAXTER, Mike. *Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos*. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2011.
- BENTES, Ivana. A cultura da periferia: estética e política. In: ORTIZ, Renato (org.). *Cultura e identidade: ensaios sobre a globalização e a cultura popular*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2014. p. 55–70.
- BONSIEPE, Gui. *Design, cultura e sociedade*. São Paulo: Blucher, 2011.
- BRIGHENTI, Andrea. At the wall: graffiti writers, urban territoriality, and the public domain. *Space and Culture*, v. 13, n. 3, p. 315–332, 2010.
- BRIGHENTI, Andrea Mubi. *Visibility in social theory and social research*. New York: Palgrave Macmillan, 2010.
- CAMPOS, Ricardo. *Porque pintamos a cidade? Uma abordagem etnográfica do graffiti urbano*. Lisboa: Fim de Século, 2010.
- CAMPOS, Ricardo; ABALOS JÚNIOR, José Luís; RAPOSO, Otávio. Arte urbana, poderes públicos e desenvolvimento territorial: uma reflexão a partir de três estudos de caso. *Etnográfica*, Lisboa, v. 25, n. 3, p. 681–706, 2021.
- CANDIDO, Marcelo. Festival Lambe Floripa: a arte urbana ocupando a cidade. *NDmais*, Florianópolis, 15 ago. 2023. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/festival-lambe-floripa-a-arte-urbana-ocupando-a-cidade/>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade*. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.
- CARABALLO, Carolina; PAZ, Mayara da (ed.). Arte de rua mobiliza comunidade de São Sebastião e transforma muros em verdadeiras galerias. *Agência Brasília*, Brasília, DF, 6 jul. 2024. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2024/07/06/arte-de-rua-mobiliza-comunidade-d>

[e-sao-sebastiao-e-transforma-muros-em-verdadeiras-galerias/](#). Acesso em: 9 jul. 2025.

CARICATI, Fernanda; OLIVEIRA, Bruno. Entre muros e museus: institucionalização e despolitização da arte urbana. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 85–102, 2022.

CORDEIRO, L. M. *Pinturas murais como instrumento de memória urbana: arte, território e identidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021a.

CORDEIRO, Marina. *Murais de memória: arte pública e identidade cultural nas periferias urbanas*. Rio de Janeiro: Circuito Editorial, 2021b.

CORREIO BRAZILIENSE. Projeto convida artistas para colorir muros de São Sebastião. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 20 jun. 2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2024/06/6881262-projeto-convida-artistas-para-colorir-muros-de-sao-sebastiao.html>. Acesso em: 9 jul. 2025.

COSTA, Amanda; FERNANDES, Luciana. Curadoria digital e mediação cultural em ambientes virtuais. *Revista Observatório*, Palmas, v. 8, n. 1, p. 1–19, 2022.

COSTA, João Anzanello. *Design gráfico e visualidade: a comunicação da cidade contemporânea*. São Paulo: Rosari, 2004.

COSTA, M. F.; FERNANDES, C. A. Mapeamentos digitais de arte urbana: entre o arquivo e a experiência estética. *Revista Digital de Humanidades*, v. 4, n. 2, p. 12–33, 2018.

COSTA, Pedro. Cidades criativas: o papel da arte urbana nas políticas de revitalização. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 113, p. 67–92, 2017.

DANTAS, Cairê. Segunda edição do Festival Street Art Tour promete transformar o cenário urbano de Florianópolis. *NSC Total*, 12 nov. 2023. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/segunda-edicao-do-festival-street-art-tour-promete-transformar-o-cenario-urbano-de-florianopolis>. Acesso em: 9 jul. 2025.

ESPÍNDOLA, Marcos. Street Art Tour apresenta três novos murais para apreciar em Floripa. *NDmais*, Florianópolis, 27 mar. 2024. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/street-art-tour-apresenta-novos-murais-em-floripa/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

ESTUDO fotográfico da arte urbana. *Revista Imagem & Sociedade*, v. 6, n. 1, p. 101–120, 2021.

FERREIRA, Ana; COSTA, João. Arte urbana e transformação social em Florianópolis. *Revista Brasileira de Arte e Cultura*, v. 12, n. 1, p. 45–60, 2022.

FONTANELLA, Luiza. Fotografia como mediação cultural: olhares urbanos sobre a cidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTE, 17., 2008, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: ANPAP, 2008. p. 1–9.

FONTCUBERTA, Joan. *El beso de Judas: fotografía y verdad*. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

FRASCARA, Jorge. *Design gráfico para a comunicação*. São Paulo: Rosari, 2006.

G1. Arte urbana ganha espaço em museus e galerias. *G1 Cultura*, 15 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/cultura>. Acesso em: 20 maio 2025.

GARRETT, Jesse James. *The elements of user experience: user-centered design for the web and beyond*. 2. ed. Berkeley: New Riders, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOOGLE ARTS & CULTURE. *Street Art Project*. [S. l.]: Google, [2023?]. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/project/street-art>. Acesso em: 13 out. 2025.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. *ISO 9241-11: Ergonomics of human-system interaction — Part 11: Usability: Definitions and concepts*. Geneva: ISO, 2018.

JÚNIOR, Antônio Carlos Rocha. Estética urbana e comunicação: o grafite e os novos significados do espaço público. *Revista E-Compós*, v. 24, n. 1, p. 1–20, 2021.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 3. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KRUG, Steve. *Don't Make Me Think: A Common Sense Approach to Web Usability*. 3. ed. Berkeley: New Riders, 2014.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIDWELL, William; HOLDEN, Kritina; BUTLER, Jill. *Universal principles of design*. 2. ed. Beverly: Rockport Publishers, 2010.

LÖBACH, Bernd. *Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

MARTINS, B. A. *Grafite e cidade: estética e política na arte urbana de São Paulo*. Campinas: UNICAMP, 2013.

MARTINS, Carla. *Murais históricos do Centro de Florianópolis: um patrimônio cultural*. Florianópolis: Editora Cultura Viva, 2024.

MENDONÇA, R. C. *A cidade como tela: arte urbana e comunicação visual*. São Paulo: Annablume, 2016.

MENDONÇA, Ricardo Campos. Efemeridade e permanência: o lugar da arte urbana na cidade contemporânea. *Revista de Estudos Urbanos*, v. 18, n. 2, p. 77–93, 2016.

MIRANDA, Ana Paula; COSTA, Rodrigo. Arte urbana e memória coletiva: desafios do registro e da preservação cultural. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 24, n. 1, p. 89–104, 2022. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br>. Acesso em: 16 abr. 2025.

MUSEU DE ARTE DE RUA (MAR). *Portal Oficial*. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, [2023?]. Disponível em: <https://www.museudearterua.prefeitura.sp.gov.br>. Acesso em: 13 out. 2025.

NASCIMENTO, D. A arte urbana como ativismo visual: políticas do visível no espaço público. *Cadernos de Arte e Antropologia*, v. 11, n. 1, p. 78–94, 2022.

NIELSEN, Jakob; MOLICH, Rolf. Ten Usability Heuristics for User Interface Design. *Nielsen Norman Group*, 1994. Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/ten-usability-heuristics/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

NORMAN, Donald A. *The design of everyday things*. Revised ed. New York: Basic Books, 2013.

NORMAN, Donald A. *O design do dia a dia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

PEREIRA, Luiza. Diversidade e inclusão na arte urbana das periferias de Florianópolis. *Anais do Congresso de Arte Urbana*, 2022.

RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

RODRIGUES, Ana. Preconceito e exclusão na arte urbana: um estudo de caso em Florianópolis. *Anais do Congresso de Artes Urbanas*, 2024.

SILVA, André. Fotografia e memória urbana: a cidade como arquivo visual. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, v. 9, n. 1, 2019.

SILVA, M. F. A fotografia como memória da cidade: grafites e o olhar documental. *Revista Olhar Fotográfico*, v. 10, n. 1, p. 39–56, 2019.

SILVA, M. F.; FERNANDES, C. A. Mapeamentos digitais de arte urbana: entre o arquivo e a experiência estética. *Revista Digital de Humanidades*, v. 4, n. 2, p. 12–33, 2018.

SILVA, Rafael; ALMEIDA, Juliana. Grafite e memória cultural no centro histórico de Florianópolis. *Revista de Estudos Urbanos*, v. 15, n. 2, p. 85–99, 2023.

SILVA, T. R.; OLIVEIRA, M. A. Grafite e identidade: a arte urbana nas periferias. *Revista de Estudos Culturais*, v. 10, n. 2, 2020.

SMITHSONIAN MAGAZINE. See *Street Art Around the World via Google*. Smithsonian Magazine, 2015. Disponível em: <https://www.smithsonianmag.com/travel/see-street-art-around-world-google-180954605/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

STREETARTCITIES. *Discover Street Art Worldwide*. [S. l.], [2023?]. Disponível em: <https://streetartcities.com>. Acesso em: 13 out. 2025.

TIME. *Google's New Street Art Project Lets You Explore Graffiti Around the World*. Time, 10 jun. 2014. Disponível em: <https://time.com/2849209/google-street-art-project/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

UNESCO. *Culture in times of COVID-19: resilience, recovery and revival*. Paris: UNESCO, 2021.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Arte urbana e as periferias. *Podcast Cultura na USP*, episódio 19. São Paulo: Rádio USP, 21 set. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/cultura-na-usp-arte-urbana-e-as-periferias/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

URBAN NATION MUSEUM. *Museum for Urban Contemporary Art*. Berlim, [2023?]. Disponível em: <https://urban-nation.com>. Acesso em: 13 out. 2025.

WEB ACCESSIBILITY IN MIND (WebAIM). *Contrast Checker*. Disponível em: <https://webaim.org/resources/contrastchecker/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. *Web Accessibility Initiative (WAI)*. Disponível em: <https://www.w3.org/WAI/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. *Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.1*. W3C Recommendation, 05 June 2018. Disponível em: <https://www.w3.org/TR/WCAG21/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

WIFITALENTS. *Arts Industry Statistics: Reports 2025*. WifiTalents, 2 jun. 2025. Disponível em: <https://wifitalents.com/arts-industry-statistics/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

ZIPPER GALERIA. *Interface da galeria online*. São Paulo: Zipper Galeria, 2025. Disponível em: <https://www.zippergaleria.com.br/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

ZÍLIO, André. *Grafite e espaço urbano: intervenções visuais e disputas simbólicas na cidade contemporânea*. São Paulo: Editora Urbe, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevistas com Artistas

1. Abertura e apresentação

- 1.1. Agradecimento pela participação.
- 1.2. Explicação breve do objetivo da pesquisa e do TCC.
- 1.3. Solicitação de autorização para gravação do áudio.
- 1.4. Garantia de anonimato, caso o participante deseje, e esclarecimento sobre uso acadêmico dos dados.

2. Perfil do artista

- 2.1. Nome ou pseudônimo artístico.
- 2.2. Há quanto tempo atua com grafite/muralismo.
- 2.3. Como iniciou no universo da arte urbana.

3. Processos criativos

- 3.1. Como você define o seu estilo ou linguagem estética?
- 3.2. Quais são suas principais inspirações (artistas, temas, vivências, referências visuais)?
- 3.3. Como nasce a ideia de um mural? (conceito, pesquisa, experimentação, improvisado)

4. Relação com a cidade e com a comunidade

- 4.1. Qual a sua relação com Florianópolis enquanto território criativo?
- 4.2. Como você percebe a receptividade da comunidade aos seus trabalhos?
- 4.3. Qual o papel da arte urbana no cotidiano da cidade, na sua opinião?

5. Percepções sobre efemeridade e resistência

- 5.1. Como você lida com a efemeridade das obras (pinturas apagadas, repintadas ou deterioradas)?
- 5.2. A arte urbana, para você, é também um ato de resistência? De que forma?

6. Fotografia e circulação digital

6.1. Qual a importância da fotografia para registrar e preservar o seu trabalho?

6.2. Como você enxerga o papel das redes sociais e galerias digitais na difusão da arte urbana?

6.3. Você acredita que o registro digital transforma a forma como a obra é percebida?

7. Considerações finais

7.1. Há algo que você gostaria de acrescentar sobre sua relação com o grafite/muralismo?

7.2. Permissão final para uso das falas e fotos no TCC e na galeria online com um documento de direito de uso da imagem.

7.3. Agradecimento pela participação.

APÊNDICE B – Comparativo de Plataformas para Desenvolvimento da Galeria Online

Plataforma	Vantagens	Desvantagens
WordPress.com	Criação de sites responsivos com estrutura modular e suporte a galerias, textos e perfis. Ideal para portfólios e exposições visuais. Interface amigável e plano gratuito disponível.	Domínio gratuito inclui a marca “.wordpress.com” e há restrições de personalização avançada.
Wix	Editor visual “arraste e solte”, templates modernos e integração com galerias de imagem. Boa performance e acessibilidade.	Inserção de anúncios e limitações no domínio gratuito.
Google Sites	Totalmente gratuito, simples de configurar e de rápida atualização. Permite integração de textos e imagens curatoriais.	Limitação de espaço de armazenamento.
Notion	Estrutura modular e design minimalista, permite integração de textos e imagens curatoriais.	Exige configurações externas para domínio público.

APÊNDICE C – Ferramentas Utilizadas para Criação de Identidade Visual e Tratamento de Imagens

Plataforma	Função Principal	Características
Adobe Photoshop	Edição, criação e tratamento de imagens.	Ajustes de cor, contraste e nitidez, assegurando qualidade visual das fotografias documentais.
Adobe Lightroom	Pós-produção e gerenciamento de imagens.	Correção de luz e cor em séries fotográficas, mantendo coerência estética.
Adobe InDesign	Diagramação e organização gráfica.	Utilizado para testes de layout e definição da estrutura visual da galeria.
Adobe Illustrator	Criação de ícones e elementos vetoriais.	Desenvolvimento de símbolos e ícones de navegação coerentes com a estética urbana do projeto.
Canva	Composição visual Online	Alternativa gratuita e intuitiva para experimentações de paleta, tipografia e composição.

APÊNDICE D – Análise comparativa de similares de galerias online de arte urbana

Plataforma	Descrição e Proposta	Pontos fortes observados
Google Street Art Project (Google Arts & Culture)	Galeria global que reúne exposições de arte urbana em formato digital, com fotografias em alta resolução e textos curatoriais.	Interface limpa e responsiva; navegação intuitiva; qualidade das imagens; contextualização histórica e geográfica das obras.
StreetArtCities	Plataforma colaborativa e georreferenciada que mapeia murais urbanos em mais de 900 cidades.	Mapa interativo; possibilidade de busca por artista ou localização; engajamento da comunidade.
Museu de Arte de Rua (MAR) – São Paulo	Iniciativa brasileira que registra obras urbanas em ambiente digital e físico.	Relevância local; foco em documentação e valorização da arte periférica.
Urban Nation Museum (Berlim)	Museu físico e digital dedicado à arte urbana contemporânea.	Combinação de curadoria institucional e experimental; excelente qualidade visual e coerência estética.
Behance / Portfólios de artistas locais	Páginas individuais com registros fotográficos de grafites e murais.	Liberdade estética e variedade de estilos.

APÊNDICE E – Memorial Descritivo da Galeria Entre Muros
Link da Galeria Online -

<https://sites.google.com/view/entre-muros/in%C3%ADcio>



ENTRE MUROS

Liliane Matsuzawa

SOBRE A GALERIA ENTRE MUROS

Uma galeria online dedicada à **arte urbana de Florianópolis**. O projeto nasce da união entre design, fotografia e mediação cultural, propondo um espaço digital de valorização simbólica do grafite e do muralismo da cidade.

A galeria reúne registros fotográficos, depoimentos e contextos dos **artistas locais**, apresentando o território urbano como um museu a céu aberto, onde cada muro se transforma em voz, cor e resistência.



A Entre Muros nasce da convergência entre design gráfico, território e memória visual, propondo a fotografia como meio de permanência para aquilo que a cidade apaga. É um espaço digital que transforma o efêmero em narrativa, traduzindo a potência da arte urbana em experiência estética, simbólica e acessível.

CONGHEITO

IDENTIDADE VISUAL

Painel de
Inspirações



Fonte: Pinterest

PALETA DE CORES

#bf0615

#ffae00

#ff751f

#ff009d

#000000

#ffffff

TIPOGRAFIA

Títulos e subtítulos - Impact
Textos - Montserrat



MENU FIXO



LOGO

PÁGINA PRINCIPAL

TODOS OS ARTISTAS

CRIADORA DA GALERIA

SUB PÁGINAS



ILUSTRAÇÃO AUTORAL

CITAÇÃO DA ENTREVISTA

CARROSSEL DE FOTOGRAFIAS

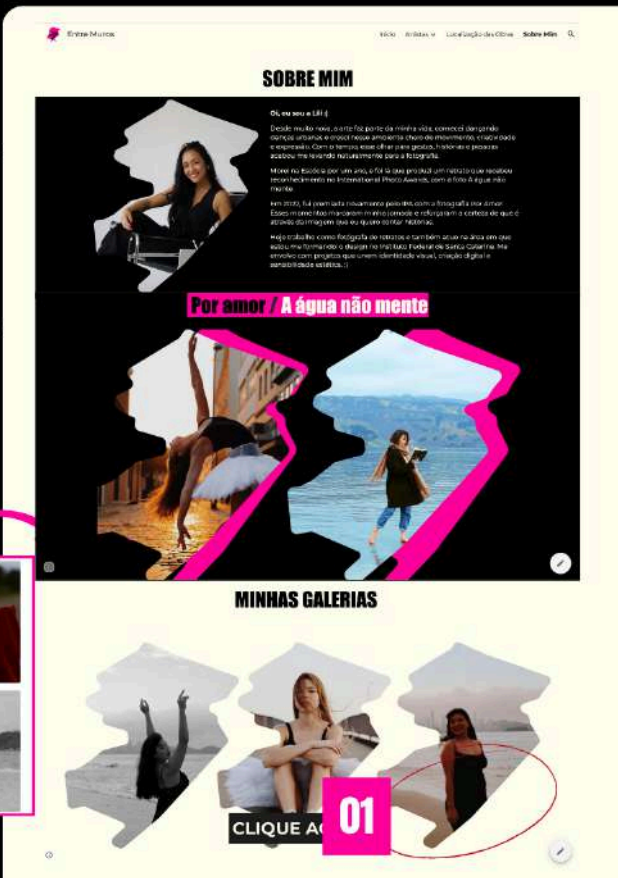
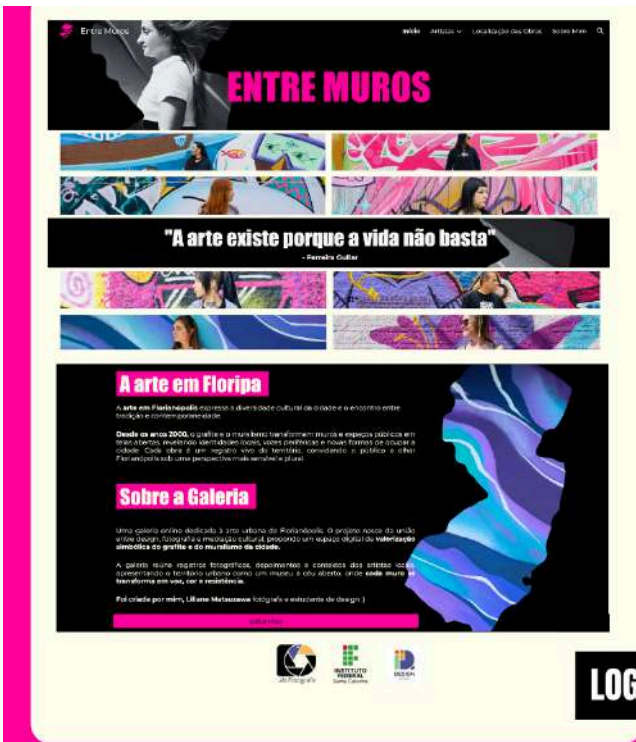
TEXTO SOBRE O ARTISTA E REDE SOCIAL

SUBPÁGINA ARTISTAS

Artistas ▾ Localizaçã
Emily Stranha
Helo Arnold
BBel
London
Juli Tang
Mumu
Sari
Titi

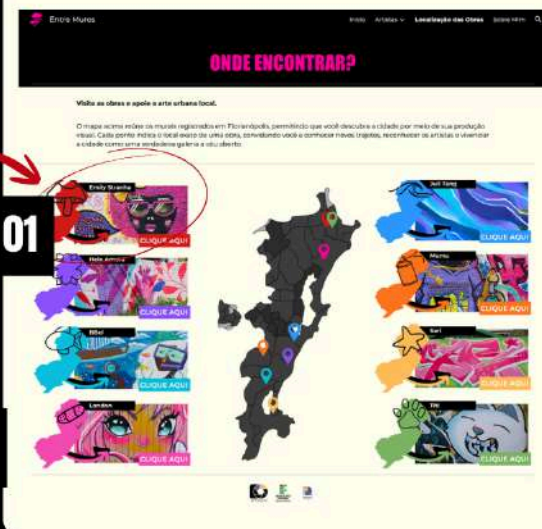
Conheça mais sobre o trabalho da Emily -

@emilystranha



PÁGINA LOCALIZAÇÃO

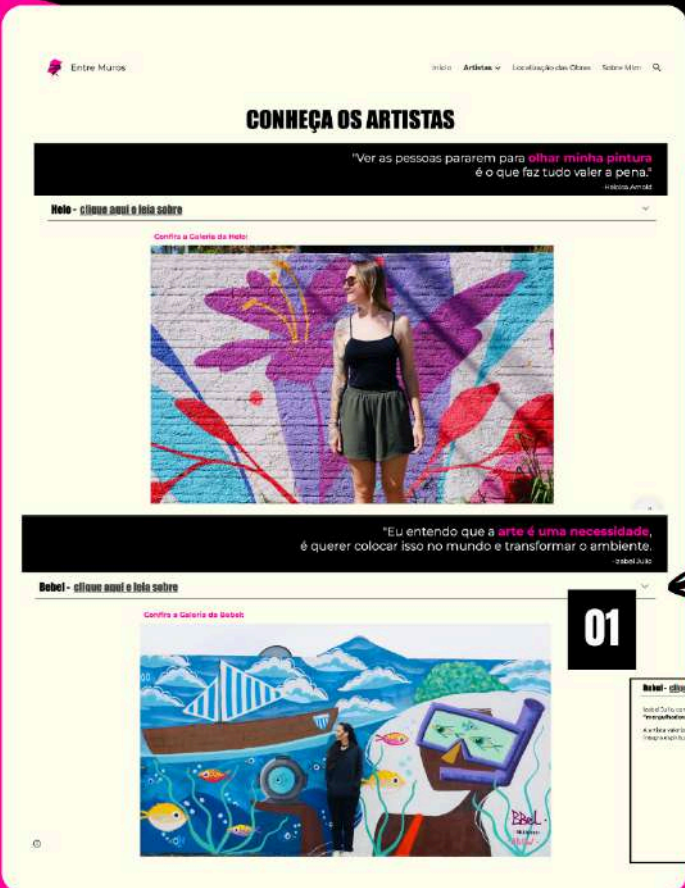
LOCALIZAÇÃO E LINK DAS OBRAS



01

02

PÁGINA ARTISTAS



CITAÇÃO DA ENTREVISTA

CARROSEL DE FOTOGRAFIAS

BREVE TEXTO SOBRE O ARTISTA "RECOLHIVEL"

01

02

